



Relatórios de Pesquisa do Laboratório de Ideologia e Percepção Social - ECLIPSE

Valores sociais

Série PERSEU 2013 – N. 1

Pesquisa de Percepções Sociais de Estudantes Uberlandenses - Edição 2013

João Wachelke

Fabíola Rodrigues Matos

Rafaela Rannelle de Lima Costa

Laiz Bueno Rodrigues

Gustavo Cerchi Soares Ferreira

Publicado por: Eclipse-UFU
Uberlândia – MG, 2017

Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Psicologia, Av. Maranhão s.nº. Bloco 2C, Sala 19
Uberlândia, Minas Gerais

Sumário

I.	Sobre o relatório	2
	O que é este relatório?.....	2
	O que são valores?	2
	Como citar este relatório?	3
	Como encontrar outros resultados relacionados à pesquisa?.....	3
	Como entrar em contato com a equipe de pesquisa?.....	4
II.	Destaques	5
	Fenômenos estudados.....	5
	Valores básicos.....	5
	Valores sociais.....	7
	Descrição resumida da pesquisa.....	8
	Principais resultados	9
	Valores básicos.....	9
	Valores sociais.....	13
	Conclusões.....	20
III.	Detalhamento metodológico	21
	Amostra e participantes.....	21
	Questionário	22
	Procedimento	24
	Resultados complementares.....	25
	Valores básicos.....	25
	Valores sociais.....	35

Sobre o relatório

O que é este relatório?

O relatório foi produzido com o objetivo de divulgar resultados de pesquisa do Eclipse (Laboratório de Ideologia e Percepção Social), grupo de pesquisa vinculado ao Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia. Direciona-se tanto à comunidade acadêmica quanto a profissionais de comunicação, pessoas interessadas na relação entre classes sociais, percepções e opiniões, e o público em geral. A partir de 2017, o Eclipse disponibiliza esses documentos na Web para difundir os resultados de suas pesquisas a todos, de modo que a sociedade possa ter acesso à pesquisa que financiou, já que o grupo de pesquisa vincula-se a uma instituição de pesquisa pública e ocasionalmente é financiado também por órgãos de pesquisa públicos.

A pesquisa relatada, PERSEU-2013 (Pesquisa de Percepções Sociais de Estudantes Uberlandenses) é um estudo sobre as percepções de estudantes do ensino médio de três escolas de Uberlândia – MG sobre suas avaliações e percepções acerca de alguns fenômenos sociais. Em específico, os estudantes avaliaram os valores que são importantes para sua vida pessoal (valores básicos), os valores que consideram importantes para a construção de uma sociedade ideal (valores societais), sua percepção da justiça e injustiça no mundo (crença no mundo justo e crença no mundo injusto), e algumas crenças sobre trabalho e sucesso profissional.

No caso deste relatório em particular, o primeiro da série Perseu 2013, são relatados os resultados referentes aos valores básicos e valores societais.

O que são valores?

Valores são metas gerais e abstratas que as pessoas estabelecem para si ou para a sociedade, e que tendem a servir como princípios-guia pessoais ou sociais em várias situações. Na PERSEU-2013, foram avaliados dois tipos de valores: os valores básicos, princípios-guia para a vida individual, e os valores societais, conhecimentos estruturados

sobre a natureza da sociedade que são objeto de disputa por grupos. Na seção *Destaques – Fenômenos estudados* (p. 5) há mais detalhes sobre quais são esses valores, como se organizam e as referências associadas ao estudo desses fenômenos.

Como citar este relatório?

Para citar pelas Normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas e Técnicas):

WACHELKE, J.; MATOS, F. R.; COSTA, R. R. L.; RODRIGUES, L. B.; FERREIRA, G. C. S.
Relatórios de Pesquisa do Laboratório de Ideologia e Percepção Social – Eclipse:
Valores sociais. Uberlândia: Eclipse-UFU, 2017 (Série PERSEU-2013 – N. 1). Disponível
em: <incluir endereço web>.

Para citar pelas Normas da APA (American Psychological Association):

Wachelke, J., Matos, F. R., Costa, R. R. L., Rodrigues, L. B., & Ferreira, G. C. S. (2017).
*Relatórios de Pesquisa do Laboratório de Ideologia e Percepção Social – Eclipse: Valores
sociais* (Série PERSEU-2013 – N. 1). Recuperado de <incluir endereço web>.

Como encontrar outros resultados relacionados à pesquisa?

A Série PERSEU-2013 apresenta relatórios que organizam os resultados dos indicadores conforme classes econômicas, como é o caso deste documento. No entanto, há outros modos de enquadramento e discussão teórica da pesquisa, mais aprofundados, bem como outras opções de tratamento dos dados – por exemplo, a consideração de posições sociais combinando faixas de renda e escolaridade – que são apresentados em outros textos acadêmicos, como artigos publicados em periódicos científicos ou livros. Geralmente esses textos tem acesso livre – trata-se de uma política própria do Eclipse para facilitar o acesso ao conhecimento.

Contudo, o processo de produção e publicação dessas obras é mais lento, pois há revisão pelos pares, modificações textuais frequentes e um trâmite editorial geralmente longo. Para saber se existem pesquisas do Eclipse relacionadas à PERSEU-2013 ou a

outros projetos publicadas em periódicos e livros acadêmicos, entre em contato com a equipe de pesquisa por email.

Como entrar em contato com a equipe de pesquisa?

Escreva para o coordenador do grupo de pesquisa, João Wachelke, em joao.wachelke@ufu.br.

Destaques

Fenômenos estudados

Valores básicos

Os valores humanos¹ são metas, prioridades que as pessoas usam como referência para guiar suas vidas. Eles expressam necessidades do cotidiano. Além disso, eles assumem diferentes graus de importância para cada indivíduo.

Os valores têm duas *funções* para a vida das pessoas: a função de guiar os comportamentos e a função de expressar as necessidades humanas. Na primeira função, pode-se dizer que os valores guiam os comportamentos em tipos de orientação que podem ser sociais, pessoais ou centrais. A orientação *social* se refere às pessoas centradas na sociedade, aquelas que enfatizam o grupo (p. ex. amizade verdadeira, um mundo de paz); a orientação *pessoal* diz respeito às pessoas egocêntricas, aquelas que enfatizam a si (p. ex. harmonia interna, uma vida excitante); já a orientação *central* é a referência para os valores sociais e pessoais, sendo compatíveis com ambos.

Partindo para a segunda função, a de expressar as necessidades humanas, os valores humanos são classificados em materialistas (pragmáticos) ou idealistas (abstratos). Pessoas *materialistas* ou pragmáticas são práticas e objetivas, ou seja, orientam-se por metas específicas e regras normativas e pensam em condições de sobrevivência mais biológicas, priorizando a própria existência. As pessoas *idealistas* ou abstratas possuem

¹ Fontes bibliográficas sobre os valores básicos: 1. Gouveia, V. V. (2003). A natureza motivacional dos valores humanos: evidências acerca de uma nova tipologia. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 8(3), 431-443. 2. Gouveia, V. V. (2013). *Teoria funcionalista dos valores humanos. Fundamentos, aplicações e perspectivas*. São Paulo: Casa do Psicólogo. 3. Gouveia, V. V., Fonsêca, P. N., Milfont, T. L. & Fischer, R. (2011). Valores humanos: contribuições e perspectivas teóricas. In C. V. Torres & E. R. Neiva (Eds.), *Psicologia social: Principais temas e vertentes* (pp. 298-313). Porto Alegre: Artes Médicas. 4. Gouveia, V. V., Milfont, T. L., Fischer, R. & Coelho, J. A. P. M. (2009). Teoria funcionalista dos valores humanos: aplicações para organizações. *Revista de Administração Mackenzie*, 10(3), 34-59. 5. Gouveia, V. V., Milfont, T. L., Fischer, R. & Santos, W. S. (2008). Teoria funcionalista dos valores humanos. In M. L. M. Teixeira (Ed.), *Valores humanos e gestão: novas perspectivas* (pp. 47-80). São Paulo: Senac. 6. Gouveia, V. V., Milfont, T. L. & Guerra, V. M. (2014). Functional theory of human values: testing its content and structure hypotheses. *Personality and Individual Differences*, 60, 41-47.

uma orientação mais universal, baseada em ideias e princípios abstratos; apresentam espírito inovador, mente aberta e menos dependência de bens materiais.

Considerando combinações possíveis entre modalidades dessas funções, chegamos a seis classes de valores, que são: existência, realização, normativa, suprapessoal, experimentação e interacional.

1. *Existência*: valores centrais e materialistas; representa as necessidades básicas de sobrevivência (p. ex. comer e beber), de estabilidade pessoal (p. ex. necessidade de segurança e de ter uma vida controlada) e de saúde (p. ex. evitar coisas que podem ser uma ameaça para sua vida e seu bem-estar).

2. *Realização*: valores pessoais e materialistas; representa as necessidades de autoestima que se referem ao êxito (p. ex. competência pessoal), ao poder (p. ex. alcançar um cargo de chefia) e ao prestígio (p. ex. ter sua imagem pessoal reconhecida publicamente); típicos de jovens adultos em fase produtiva ou indivíduos educados em contextos disciplinares e formais.

3. *Normativa*: valores sociais e materialistas; representa as necessidades de obediência (p. ex. ter controle em obedecer aos deveres e as obrigações diárias), de religiosidade (p. ex. crer em uma entidade superior em que se busca uma vida de harmonia e paz) e de tradição (p. ex. preservar cultura e normas convencionais); classe típica em pessoas mais velhas.

4. *Suprapessoal*: valores centrais e idealistas; representa necessidades de beleza (p. ex. importar-se com a estética de modo mais global), de conhecimento (p. ex. buscar conhecimentos novos e atualizados) e de maturidade (p. ex. sentimento de satisfação pessoal); essas pessoas costumam pensar de forma mais ampla e geral.

5. *Experimentação*: valores pessoais e idealistas; representa necessidades de emoção (p. ex. buscar satisfações fisiológicas de excitação), de prazer (p. ex. beber ou comer por prazer, divertir-se, aproveitar a vida) e de sexualidade (p. ex. buscar parceiro para obtenção de prazer); típicos dos jovens, que podem contribuir para promoção de mudanças e inovações sociais e se conformarem menos com as normas.

6. *Interacional*: valores sociais e idealistas; representa necessidades de afetividade (p. ex. relacionamentos íntimos, relações familiares, compartilhamento de cuidados, prazeres e tristezas), de apoio social (p. ex. necessidades de pertencimento, amor e afiliação) e de convivência (p. ex. estabelecer e manter relações interpessoais); típicos da juventude e de pessoas orientadas para relações íntimas estáveis.

Valores sociais

Os valores sociais² são conhecimentos estruturados acerca de ideologias sobre como a sociedade deve ser organizada. Diferentemente da perspectiva dos valores básicos, os valores sociais são concebidos como metas para a sociedade que se originam na história em conflitos entre os grupos sociais acerca de como deve ser a sociedade. Em outras palavras, valores sociais dizem respeito à importância percebida de certas metas e objetivos sociais para a construção de uma sociedade ideal.

Os valores sociais organizam-se em quatro sistemas: materialista, hedonista, religioso e pós-materialista.

1. *Materialista*: são valores que prezam por uma sociedade com abundância de riquezas, bens materiais, conquistas por parte de seus membros e poder individual. Inclui os valores autoridade, riqueza, lucro e status.

2. *Hedonista*: são valores que representam a busca pelo prazer na vida, enfatizando a vivência de emoções individuais. Inclui os valores prazer, sexualidade, sensualidade e uma vida excitante.

² Fontes bibliográficas sobre os valores sociais: 1. Pereira, C., Camino, L., & Da Costa, J. B. (2004). Análise fatorial confirmatória do Questionário de Valores Psicossociais – QVP24. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 9(3), 505-512. 2) Pereira, C., Camino, L., & Da Costa, J. B. (2005). Um estudo sobre a integração dos níveis de análise dos sistemas de valores. *Psicologia Reflexão e Crítica*, 18(1), 16-25. 3) Pereira, C., Lima, M. E., & Camino, L. (2001). Sistemas de valores e atitudes democráticas de estudantes universitários de João Pessoa. *Psicologia Reflexão e Crítica*, 14(1), 177-190.

3. *Religiosa*: valores ligados à espiritualidade e religiosidade típicas do cristianismo. Contempla os valores salvação da alma, obediência às leis de Deus, religiosidade, temor a Deus.

4. *Pós-materialista*: reúne metas mais abstratas, que vão além de necessidades mais básicas de desenvolvimento. Agrupa três sub-sistemas: bem-estar individual, voltado para metas superiores pessoais, com valores como autorrealização, alegria, conforto e amor; bem-estar social, direcionado à harmonia coletiva, com os valores igualdade, fraternidade, justiça social e liberdade; e bem-estar profissional, ligado ao desempenho e realização na esfera do trabalho e da profissão, representado pelos valores realização profissional, dedicação ao trabalho, competência e responsabilidade.

Descrição resumida da pesquisa

A coleta de dados da PERSEU-2013 ocorreu no segundo semestre de 2013. Três escolas parceiras de Uberlândia – MG participaram do projeto, das quais duas eram da rede pública e uma da rede particular. Os estudantes estavam matriculados na segunda série do ensino médio, e tinham média de idade de 16 anos.

De um total de 736 estudantes, 53% eram da escola particular, e destes, e 58,9% eram da classe econômica A³ (Figura 1). Nas escolas públicas, predominaram estudantes de famílias B2 e C, com menos posses econômicas.

³ Para detalhes sobre a medida das classes econômicas, as faixas de renda a que correspondem e sua relação com posse de consumo e grau de instrução, consulte a subseção *Questionário* da seção *Detalhamento metodológico*, na página 22 deste relatório.

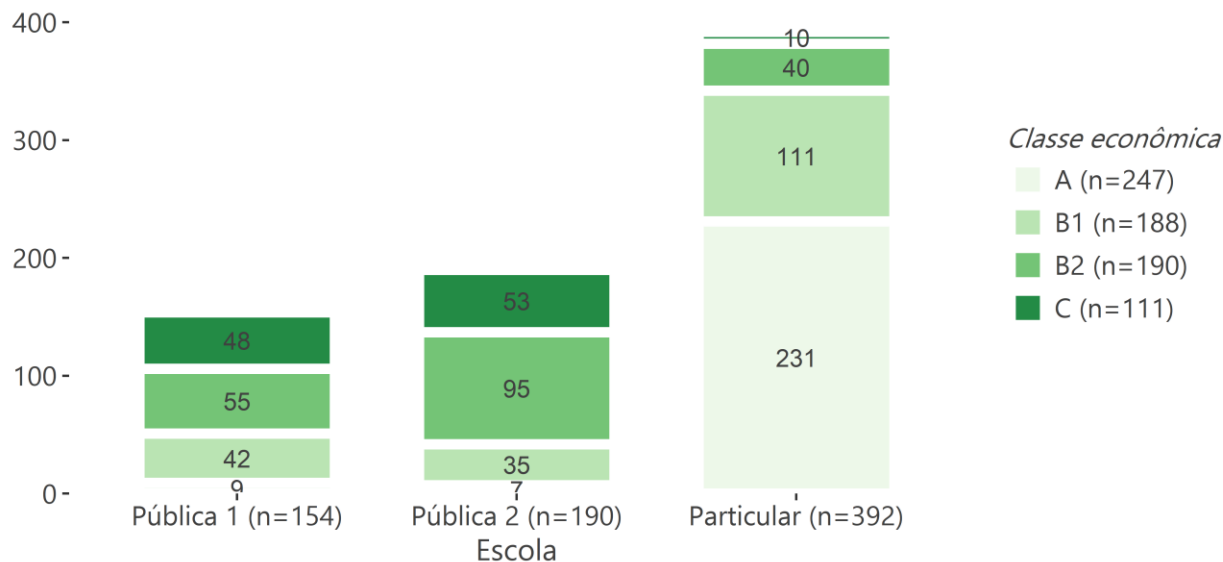


Figura 1. Classe econômica dos participantes por escola

Principais resultados

Valores básicos

A maior parte dos estudantes declarou que valores de existência, com orientação central e motivação pessoal (saúde, sobrevivência e estabilidade pessoal), têm alta importância (Figura 2). Quase 90% dos participantes avaliou que a saúde é um valor altamente importante; trata-se de uma meta entendida como base para buscar novos objetivos. Quatro quintos dos participantes consideraram a obediência como um princípio-guia muito importante. Dentre os valores de motivação materialista, prestígio, tradição e poder tiveram predomínio de respostas de média importância, o que indica que relativamente aos demais, são percebidos como menos importantes. Dois deles são da subfunção realização. Ou seja, talvez simplesmente os jovens não avaliem que obter reconhecimento (prestígio) e influência (poder) sejam tão importantes quanto outras metas – apesar de valorizarem o sucesso, na forma de êxito. Por outro lado, as menores proporções de respostas de alta importância podem representar uma avaliação realista da baixa probabilidade de alcançar esses objetivos, o que os tornaria pouco realistas.

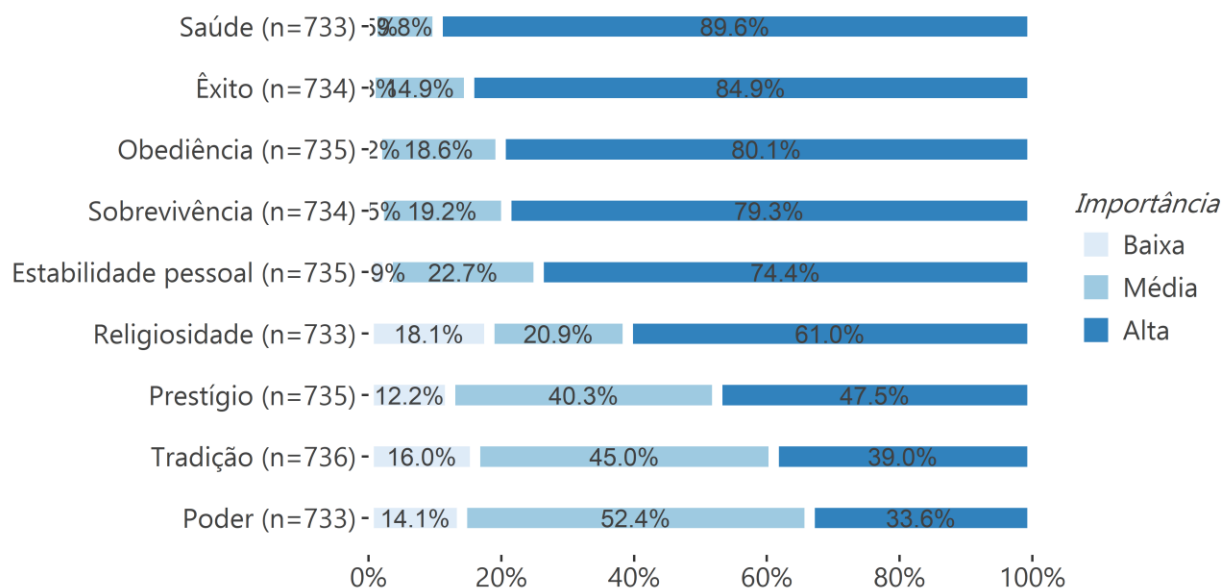


Figura 2. Importância dos valores básicos com motivação materialista

As respostas de importância de diversos valores com motivação materialista foram bastante uniformes entre os estudantes das classes econômicas estudadas, mas em alguns casos houve variações importantes, indicando que é necessário considerar as respostas por subgrupos. Os principais contrastes foram encontrados nos valores da subfunção normativa, com orientação social e motivador materialista.

O valor religiosidade foi considerado altamente importante por mais de três quartos dos participantes desfavorecidos economicamente, das classes B2 e C, enquanto que as proporções de respostas de alta importância dos estudantes das classes A e B1 são inferiores. Entre os de classe A, são inferiores à metade dos participantes, e mais de 30% avaliam que a religiosidade é um valor pouco importante (Figura 3).

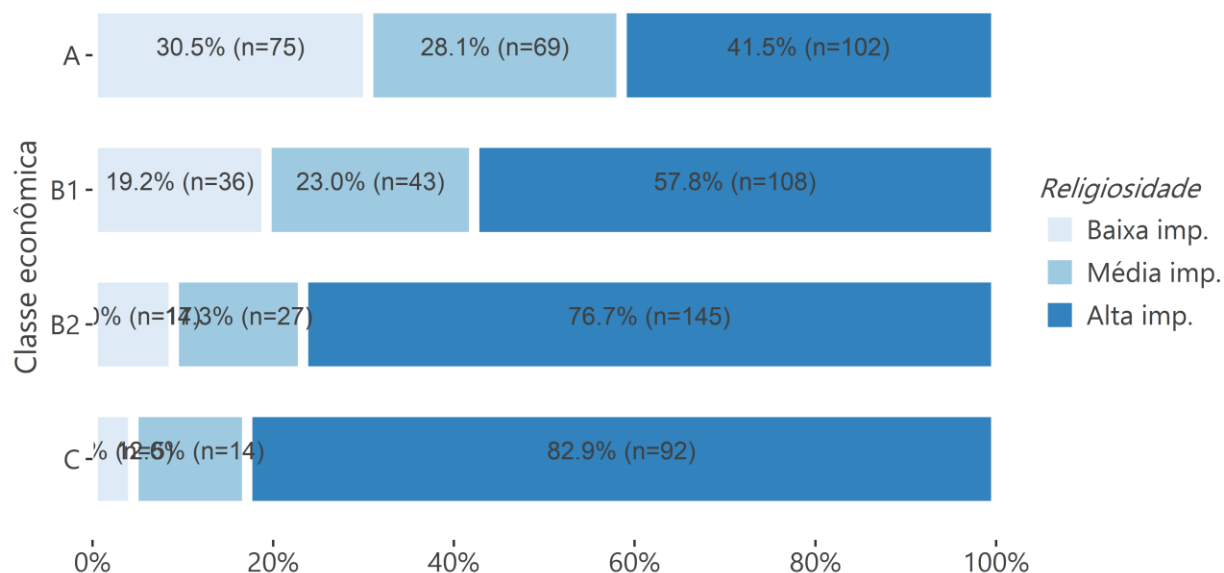


Figura 3. Importância do valor básico religiosidade por classe econômica

Há diferenças no mesmo sentido, mas menos pronunciadas, com o valor tradição (Figura 4). Os estudantes das classes B2 e C tenderam mais a considerá-lo como altamente importante que os das classes A e B1.

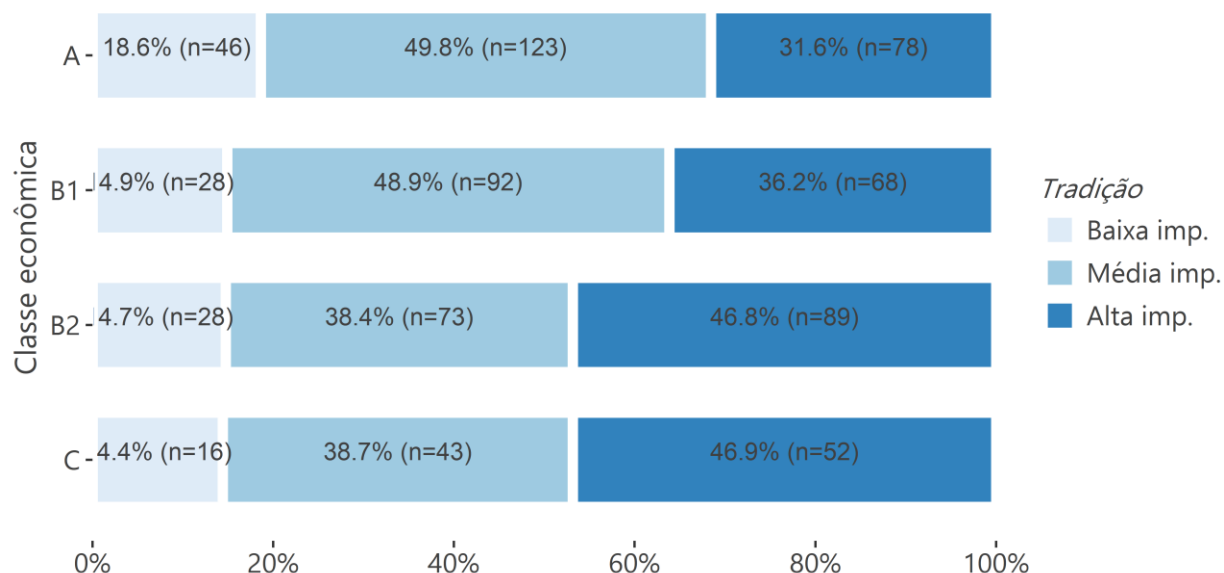


Figura 4. Importância do valor básico tradição por classe econômica

Considerando os dois valores normativos, os estudantes de famílias em condições econômicas inferiores mostraram-se mais dispostos a priorizá-los, enquanto que os das classes superiores não lhes dão tanta importância. Isso pode estar ligado ao perfil de famílias mais religiosas, ligadas à tradição, nas classes B2 e C, enquanto que as famílias das classes A e B1 podem ter mais acesso a inovações e novas maneiras de pensar por meios culturais e educacionais.

O valor prestígio é considerado de alta importância por proporcionalmente mais estudantes de classe B2 e principalmente C que os de classe A e B1 (Figura 5). Uma explicação plausível é a maior distância do prestígio como meta por parte dos estudantes desfavorecidos, o que pode transformá-la em algo desejável ou idealizado, um objetivo que se opõe a condições de vida negativas.

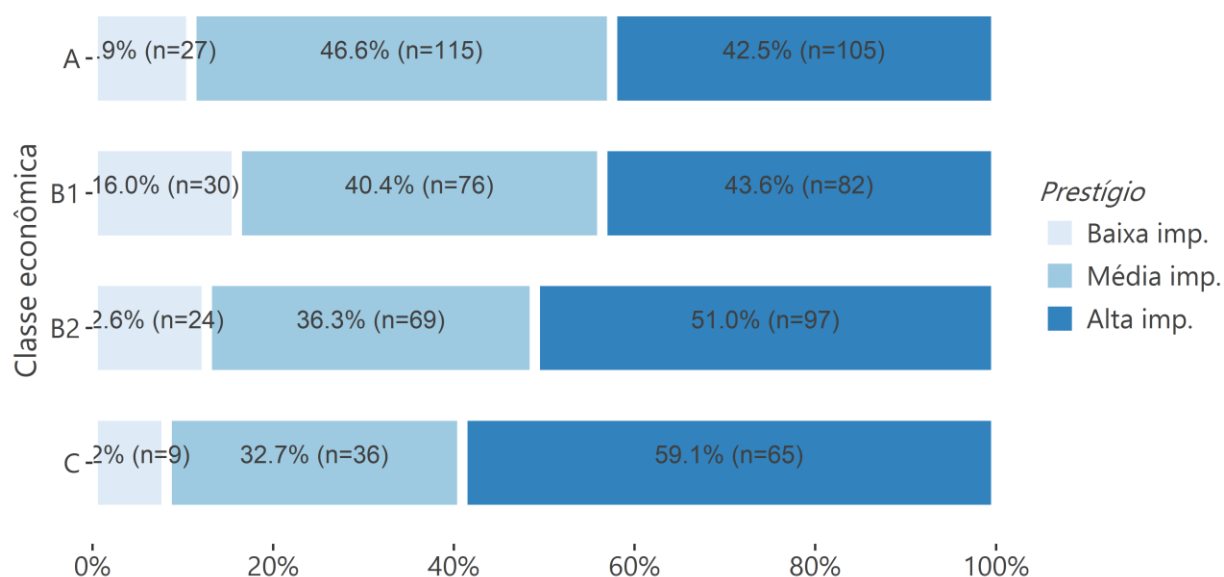


Figura 5. Importância do valor básico prestígio por classe econômica

O valor maturidade foi considerado o mais importante daqueles que possuem motivação idealista (Figura 6). Conhecimento foi outro valor suprapessoal (orientação central) com grande proporção de respostas de alta importância, e os valores apoio social e afetividade, também considerados importantes por cerca de três quartos dos estudantes, referem-se à subfunção interativa. Dentre os valores idealistas com maior proporção de alta importância, prazer representa a subfunção hedonista, mas os outros valores dessa subfunção (sexualidade e emoção) tiveram proporções bem inferiores. Do

outro lado do espectro, os valores convivência, beleza e emoção foram avaliados como altamente importantes por menos da metade dos participantes.

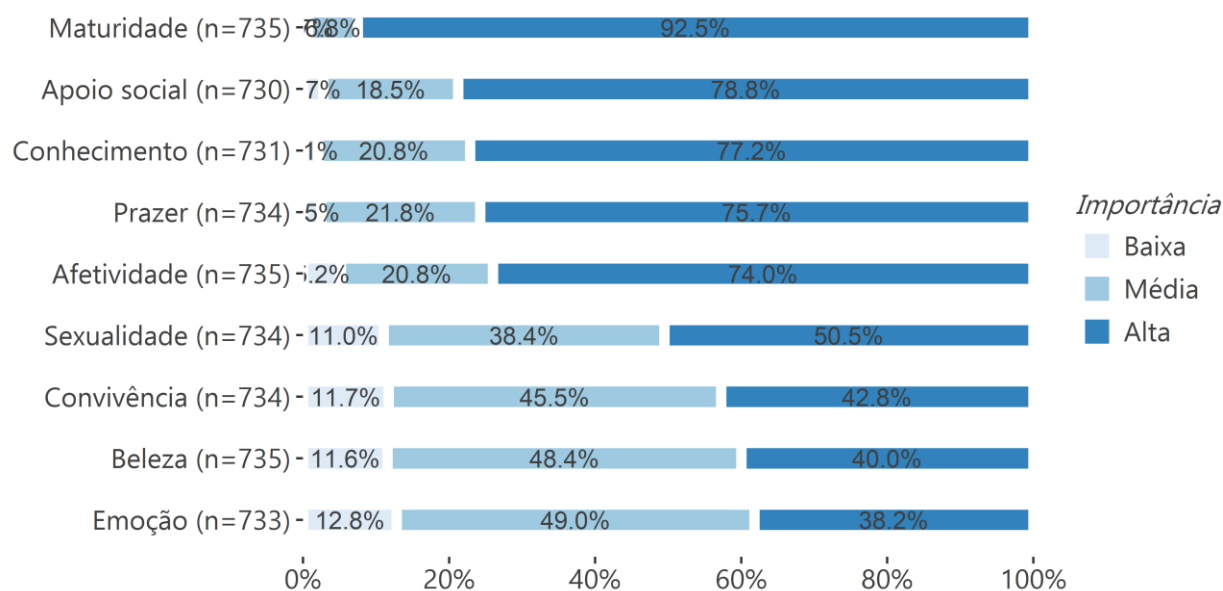


Figura 6. Importância dos valores básicos com motivação idealista

Valores sociais

Dentre os valores sociais materialistas, lucro destacou-se como um valor mais percebido que os demais como uma meta para a sociedade, com pouco mais de 45% dos participantes concedendo alta importância. Os demais valores materialistas tiveram predominantemente avaliações de importância mediana (Figura 7). Chama a atenção a maior importância relativa como uma meta social dada a lucro em relação a riqueza, outro valor com significado próximo.

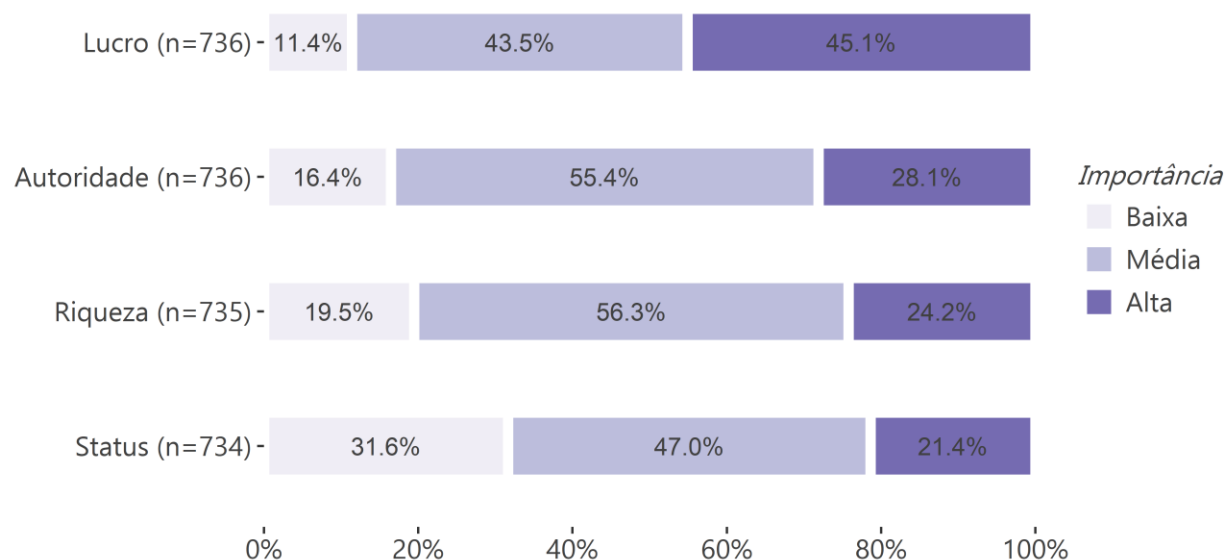


Figura 7. Importância dos valores sociais do sistema materialista

A análise das respostas por classe econômica referentes a lucro indica um aumento progressivo da alta importância dada ao valor à medida que se decresce na escala social: para os estudantes de classe C, quase 60% indicam que lucro tem alta importância, enquanto que menos de 40% dos estudantes de classe A consideram esse valor tão importante (Figura 8). Para os estudantes de condições desfavorecidas, a busca por lucro parece ser algo mais premente e saliente no conceito de uma sociedade ideal que para quem tem vida mais confortável. Com proporções de respostas de alta importância inferiores, o mesmo padrão foi encontrado para o valor status (Figura 9).

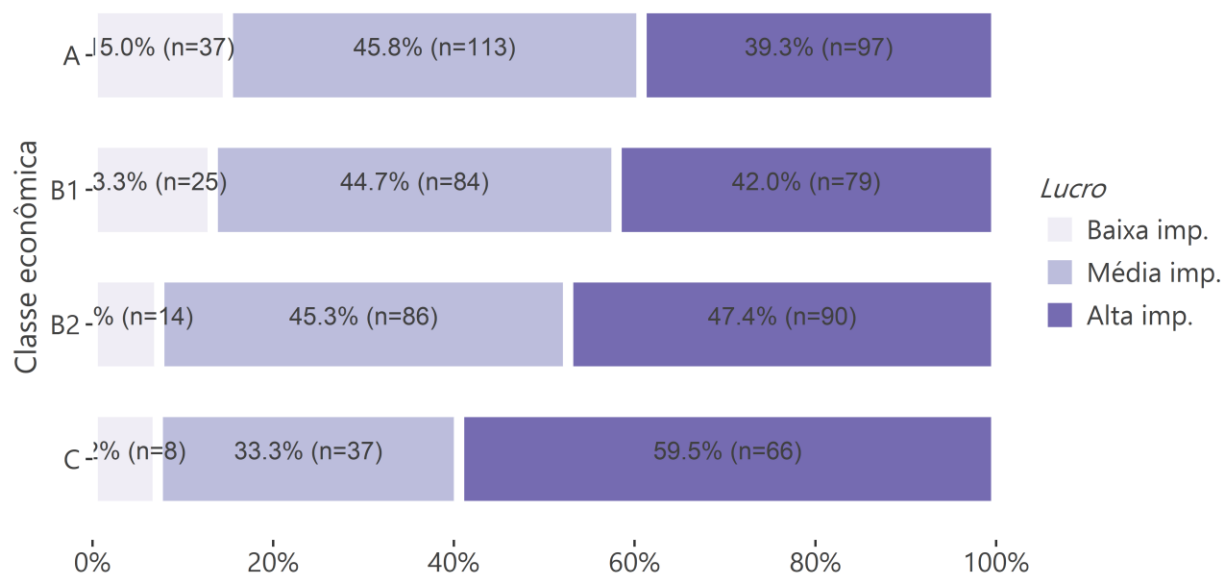


Figura 8. Importância do valor societal lucro por classe econômica

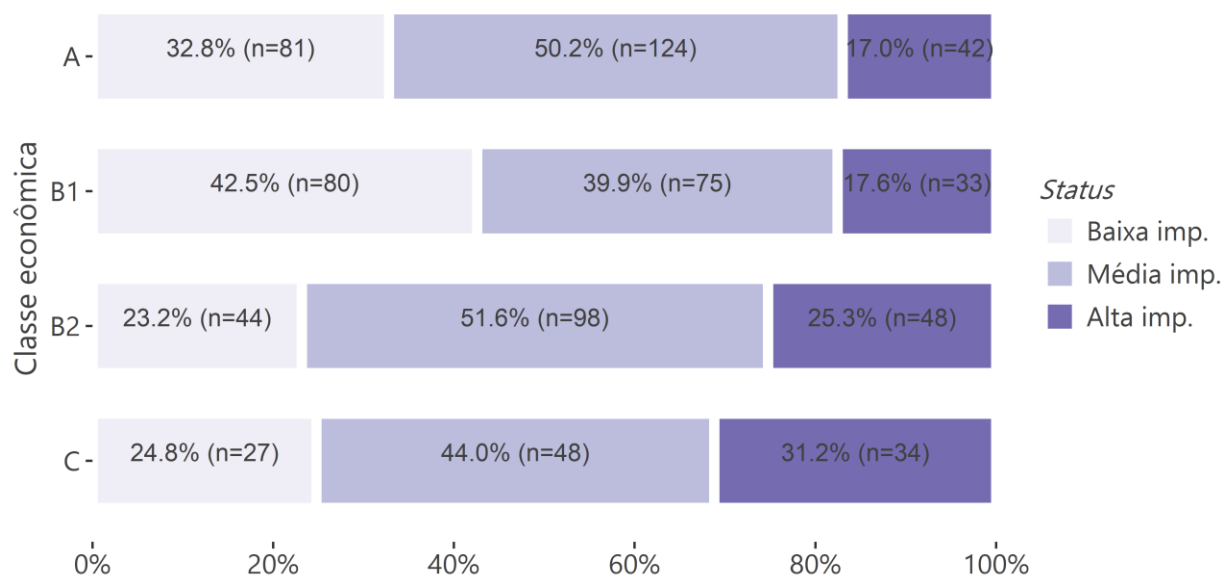


Figura 9. Importância do valor societal status por classe econômica

O valor societal hedonista percebido como mais importante é prazer, com quase 70% de respostas de alta importância. Os demais valores desse sistema tiveram avaliações de alta importância em proporções inferiores à metade (Figura 10). Talvez o maior grau de abstração associado a prazer justifique que se trate de uma meta considerada prioritária, pois admite a propiciação de sensações prazerosas em diversos domínios,

enquanto os outros valores hedonistas parecem voltar-se mais para aspectos específicos ligados a relações amorosas direta ou indiretamente, um âmbito mais restritivo.

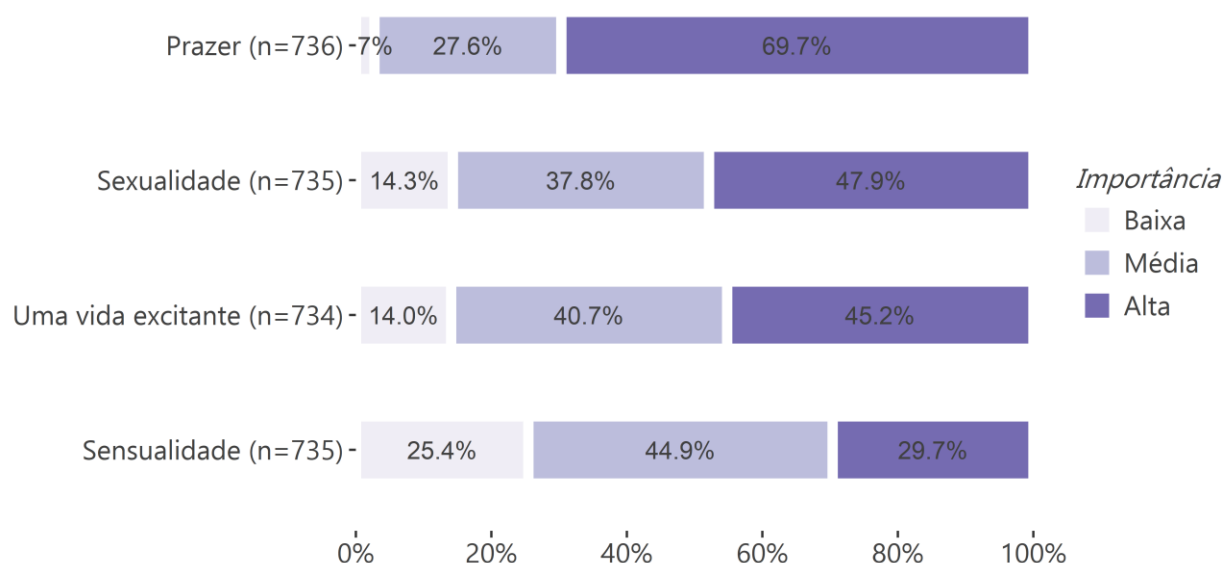


Figura 10. Importância dos valores sociais do sistema hedonista

Os valores do sistema religioso têm importância percebida semelhante, e relativamente elevada, com cerca da metade dos participantes dando-lhes alta importância (Figura 11). Num contexto católico, obedecer às leis de deus e respeitá-lo parecem ser os aspectos considerados mais importantes no nível social.

Para esse sistema, as diferenças entre classes econômicas são marcantes para todos os valores. A tendência observada é de maior importância dada pelos estudantes das classes inferiores, em comparação com os das classes superiores. Os contrastes são tão elevados que chegam a opor respostas majoritárias de alta importância dos estudantes das classes inferiores a respostas minoritárias das classes A e B1, indicando que as proporções indicadas para a amostra geral precisam ser contextualizadas em percepções opostas por parte de subgrupos.

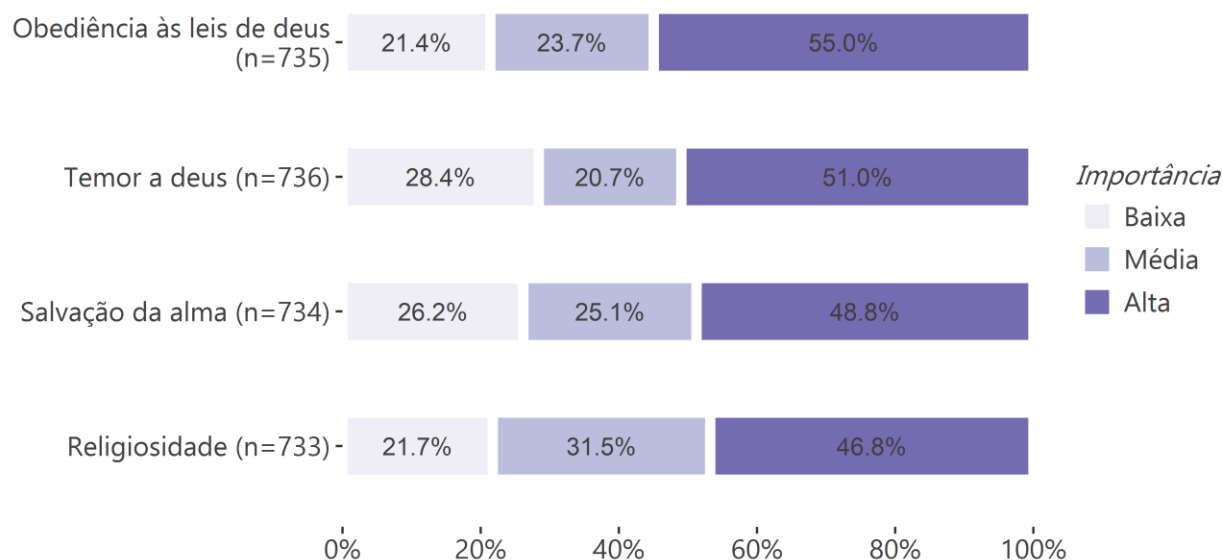


Figura 11. Importância dos valores sociais do sistema religioso

Em termos das diferenças de importância por classe econômica, os contrastes são mais pronunciados envolvendo o temor a deus (Figura 12) e obediência às leis de deus (Figura 13). Contudo, a mesma tendência é observada em relação aos valores salvação da alma (Figura 14) e religiosidade (Figura 15).

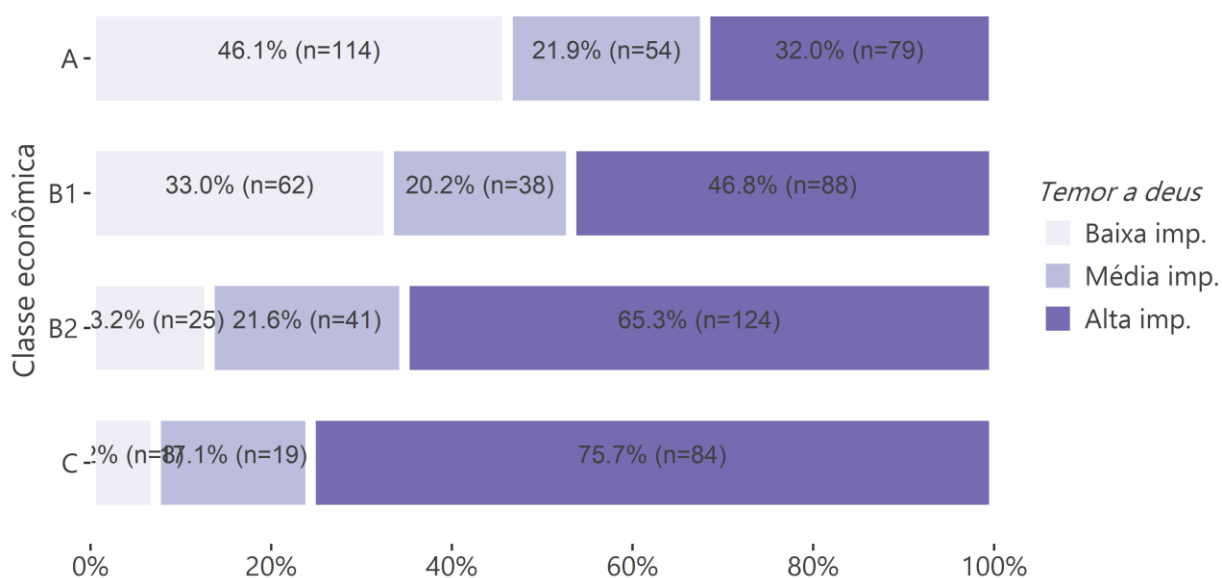


Figura 12. Importância do valor societal temor a deus por classe econômica

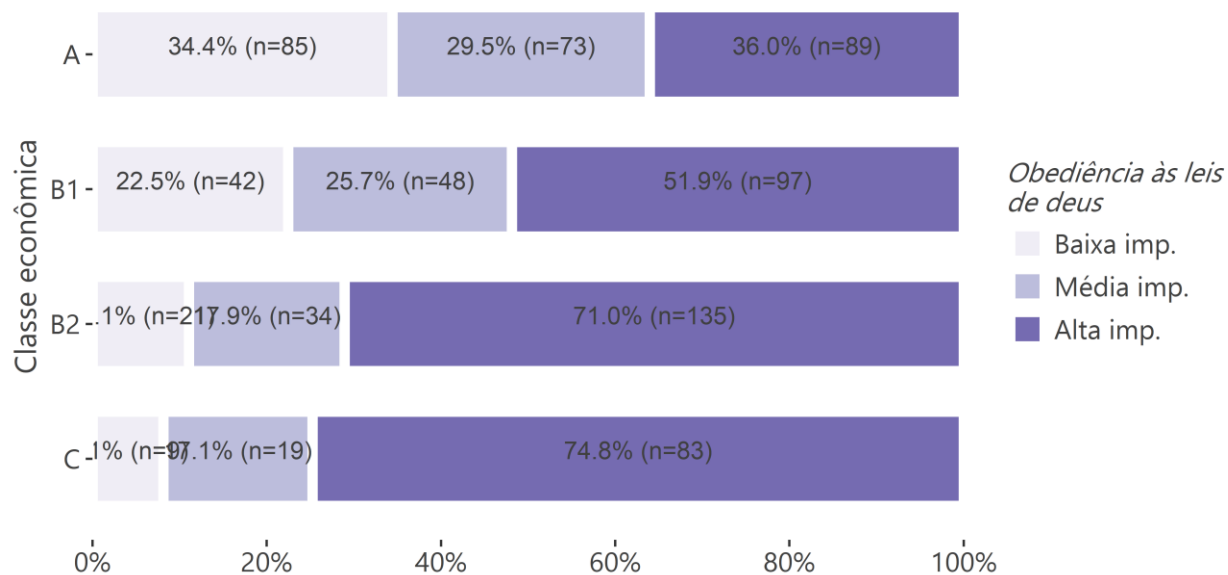


Figura 13. Importância do valor societal obediência às leis de deus por classe econômica

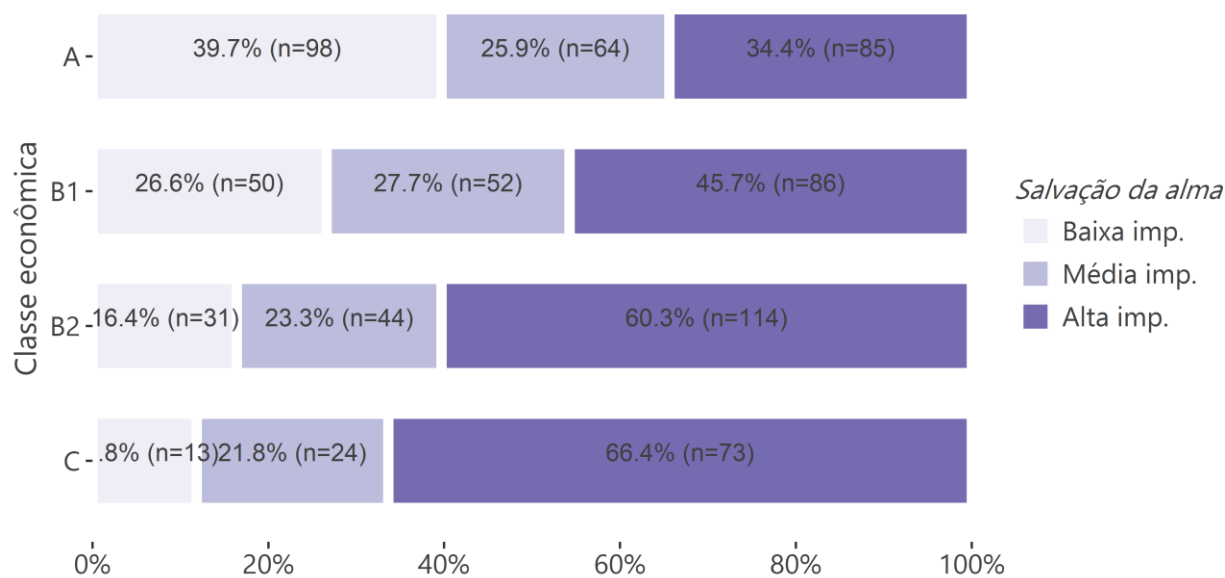


Figura 14. Importância do valor societal salvação da alma por classe econômica

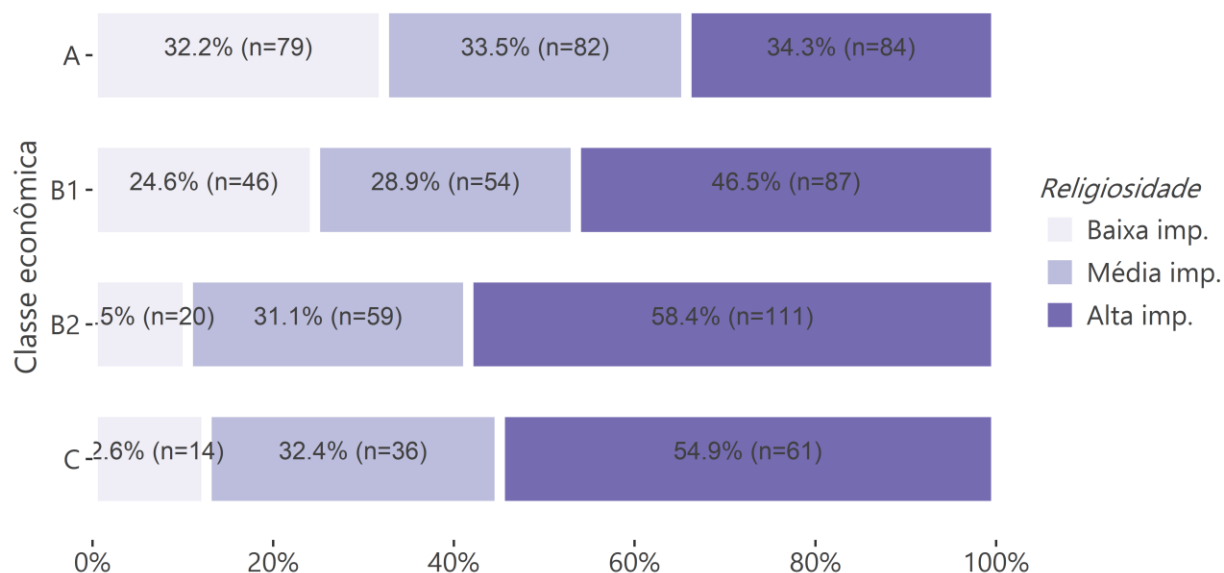


Figura 15. Importância do valor societal religiosidade por classe econômica

Os valores sociais do sistema pós-materialista, aí englobando bem-estar social, individual e profissional, foram todos considerados muito importantes, com proporções de resposta de alta importância elevadas (Figura 16). Por referirem-se a metas abstratas e representativas de progresso civilizatório e humano, frequentemente associadas a contextos de países desenvolvidos, podem ter sido priorizados como referências sociais.

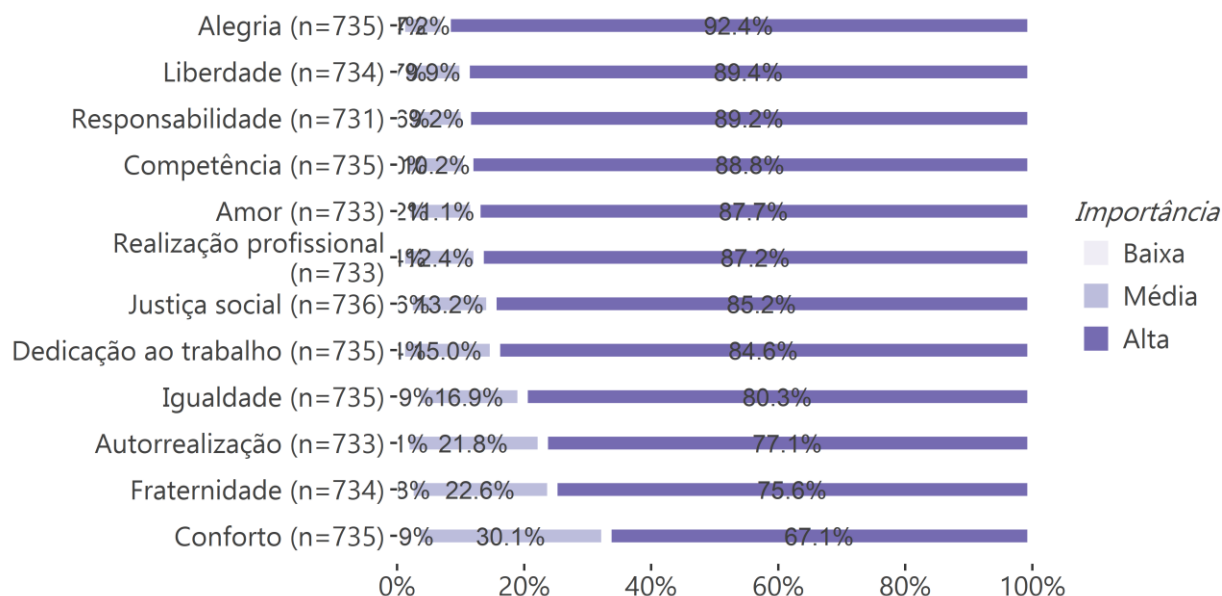


Figura 16. Importância dos valores sociais do sistema pós-materialista

Conclusões

Os estudantes de escolas uberlandenses participantes tendem a priorizar valores pessoais que garantam condições de existência, como saúde, sobrevivência e estabilidade, e a busca pelo êxito pessoal. Metas mais abstratas e gerais, indicando desenvolvimento pessoal, maturidade e conhecimento, também se destacaram quanto à avaliação de importância, bem como o êxito, este último refletido no objetivo de preparação e projeção futura no mundo do trabalho representado na adolescência. Quanto à concepção de uma sociedade ideal, os valores ligados a aspectos superiores de bem-estar profissional, pessoal e social, isto é, valores pós-materialistas, são considerados mais importantes.

Não obstante, jovens de classes econômicas diferentes apresentaram algumas avaliações fortemente contrastantes. Os estudantes de classes econômicas inferiores tenderam a dar importância maior que os das classes superiores à obtenção de prestígio pessoal e a sociedades marcadas pelo lucro e pelo status, talvez visando ao que não têm acesso. As principais diferenças, contudo, estão em valores pessoais e sociais ligados à religião e tradição, tanto na esfera pessoal (obediência, tradição) quanto na idealização de uma sociedade (temor a deus, obediência às leis de deus, salvação da alma, religiosidade), em que os estudantes das classes inferiores dão alta importância a essas metas, e os participantes de famílias com mais posses as consideram secundárias, em sua maioria.

Detalhamento metodológico

Amostra e participantes

A amostra foi diversificada, mas não-probabilística, pois contou com a colaboração de escolas convidadas de modo não aleatório. A interpretação dos resultados deve ser restrita ao presente estudo, e só poderão ser generalizados mediante realização de estudos semelhantes e comparação. Dos 736 estudantes participantes da pesquisa, 38 (5,2%) não forneceram informações relativas à idade. Considerando os demais, a média de idade foi de 15,98 anos, com desvio padrão de 0,87 anos. As idades variaram de 14 a 24 anos, mas 95% tinham entre 15 e 17 anos, e 54,7% tinham 15 anos de idade à época da pesquisa.

Os estudantes das quatro classes econômicas consideradas no estudo (A, B1, B2 e C) tiveram distribuição equilibrada por sexo. Houve associação forte entre a classe econômica da família dos estudantes e a escolaridade máxima atingida por suas mães; assim, entre estudantes de classe A, o predomínio foi de mães que concluíram o ensino universitário, enquanto para os de classe B2 e C, as mães concentraram-se nas escolaridades inferiores (Figura A).

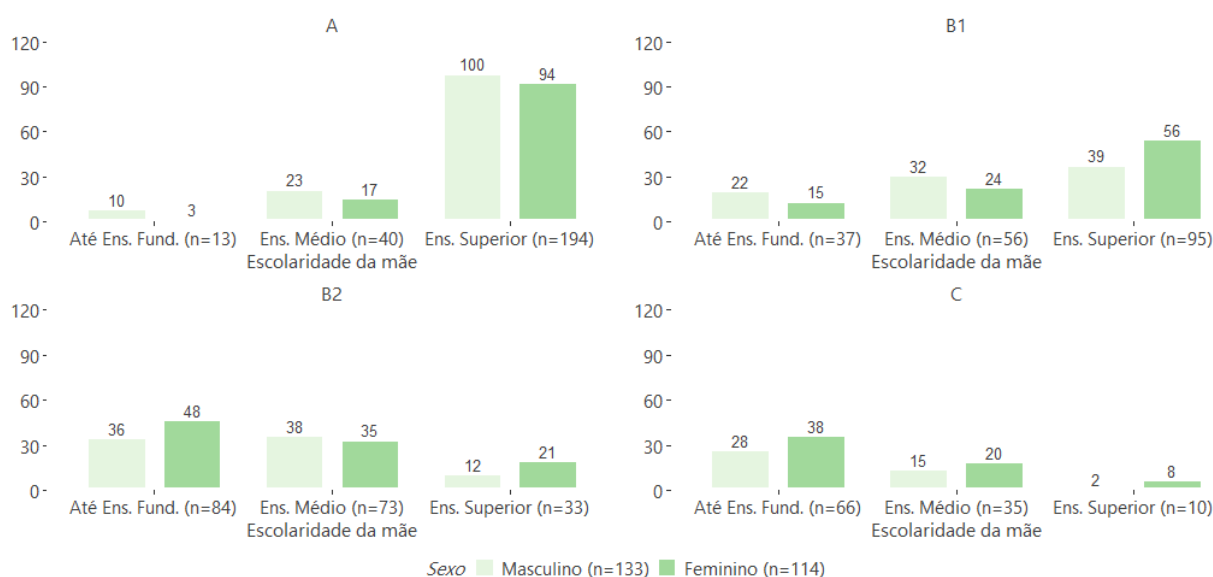


Figura A. Sexo e escolaridade da mãe dos participantes por classe econômica

Questionário

O instrumento empregado na PERSEU-2013 foi um questionário de 7 páginas composto por 6 partes. A primeira parte foi uma versão modificada do Questionário de Valores Básicos (QVB), que mede os valores básicos. Na versão utilizada, a descrição de alguns dos valores foi modificada para simplificar o vocabulário para estudantes de ensino médio. A adaptação solicitava que os respondentes assinalassem uma de três opções para indicar o quanto cada valor era um princípio-guia na vida do respondente: pouco importante, mais ou menos importante, ou muito importante. Os 18 valores básicos incluídos foram sobrevivência, saúde, estabilidade pessoal, êxito, poder, prestígio, obediência, religiosidade, tradição, beleza, conhecimento, maturidade, emoção, prazer, sexualidade, afetividade, convivência e apoio social. A segunda parte foi uma versão modificada do Questionário de Valores Psicossociais (QVP), medida dos valores sociais, com as mesmas três opções de resposta mencionadas. Os 24 valores sociais contidos no questionário foram lucro, autoridade, riqueza, status, prazer, sexualidade, uma vida excitante, sensualidade, obediência às leis de deus, temor a deus, salvação da alma, religiosidade, alegria, liberdade, responsabilidade, competência, amor, realização profissional, justiça social, dedicação ao trabalho, igualdade, autorrealização, fraternidade e conforto⁴.

A terceira parte foi composta por 18 indicadores sobre concepções acerca da natureza do trabalho, vocação e sucesso na vida profissional. As três opções de resposta disponíveis para os respondentes eram discordo, indeciso e concordo. A Tabela A apresenta as 18 frases dos indicadores na ordem apresentada no questionário.

Itens sobre a crença de que o mundo é um lugar justo e injusto compuseram a quarta parte da pesquisa. Mais precisamente, foram adaptações de duas medidas: a Escala

⁴ Como o QVB e QVP são de autoria de outros pesquisadores, o leitor deve consultar as referências originais para ter mais detalhes sobre os instrumentos, que não são reproduzidos aqui. 1. Referência do QVB: Gouveia, V. V., Milfont, T. L., Fischer, R. & Santos, W. S. (2008). Teoria funcionalista dos valores humanos. In M. L. M. Teixeira (Ed.), *Valores humanos e gestão: novas perspectivas* (pp. 47-80). São Paulo: Senac. 2. Referência do QVP: Pereira, C., Camino, L., & Da Costa, J. B. (2004). Análise fatorial confirmatória do Questionário de Valores Psicossociais – QVP24. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 9(3), 505-512. 3. Referência da versão adaptada do QVB: Wachelke, J., & Rodrigues, L. B. (2015). Estudo exploratório das relações entre valores básicos pessoais e psicossociais. *Avaliação Psicológica*, 14(3), 353-363.

Global da Crença no Mundo Justo, formada por 6 itens (indicadores) e a Escala de Crenças no Mundo Injusto, com 4 itens⁵. Um exemplo da primeira medida é o item “As pessoas recebem o que elas têm direito a ter”. Um exemplo de crença no mundo injusto é “muitas pessoas sofrem um destino injusto”. As opções de resposta na versão adaptada eram discordo, indeciso e concordo.

Tabela A. Texto dos indicadores sobre trabalho no Questionário da PERSEU-2013

A principal finalidade do trabalho é realizar o potencial das pessoas. O aspecto mais importante do trabalho é permitir ganhar um salário para viver. Devemos trabalhar sempre com atividades de que gostamos. É muito importante conseguir o maior salário possível quando se está trabalhando. Para conseguir sucesso no mundo do trabalho, o mais importante é ter grandes ideias. O sucesso profissional vem para quem obedece às normas da empresa em que trabalha. Disciplina e trabalho duro são as principais chaves para o sucesso profissional. Trabalhar como funcionário de uma empresa é algo que não quero para mim. Um bom emprego é o emprego com estabilidade e tranquilidade. Nasci para ser chefe, patrão de outras pessoas. A melhor escolha para se trabalhar é ser dono do próprio negócio. Se as pessoas obedecerem seus chefes, um dia seu trabalho será reconhecido. Quem “veste a camisa” da empresa onde trabalha logo subirá na carreira. É preciso contentar-se com salários baixos no início da vida, para depois crescer aos poucos. Se as pessoas trabalharem duro, um dia seu trabalho será reconhecido. O que leva a pessoa a ter um ótimo emprego é o merecimento por seu desempenho. Indicações e contatos levam as pessoas a terem os melhores trabalhos. Qualquer um pode vencer na vida profissional com dedicação e esforço.
--

A quinta parte consistiu em uma adaptação do Critério de Classificação Econômica Brasil (CCEB), da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP)⁶. Trata-se de uma listagem de posse de bens em domicílio, acesso a serviços e escolaridade do chefe

⁵ As medidas foram adaptadas para o contexto brasileiro por outros autores, motivo pela qual seus itens não são apresentados aqui. O leitor deve consultar as referências originais para obter mais detalhes. 1. Referência da Escala Global da Crença no Mundo Justo: Gouveia, V. V., Pimentel, C. E., Coelho, J. A. P. M., Maynard, V. A. P., & Mendonça, T. S. (2010). Validade fatorial confirmatória e consistência interna da Escala Global da Crença no Mundo Justo – GJWS. *Interação em Psicologia*, 14(1), 21-29. 2. Referência da Escala de Crenças no Mundo Injusto: Pimentel, C. E., Maynard, V. A. P., Vieira, I. S., Mendonça, T. S., & Santos, A. M. V. (2012). *Avaliação Psicológica*, 11(1), 13-22.

⁶ O CCEB de 2013 em detalhes, com esclarecimentos sobre os procedimentos e pontuação referente às classes econômicas, encontra-se em <http://www.abep.org/Servicos/Download.aspx?id=02>

da família que permite estimar a classe econômica familiar do respondente. Os indicadores relativos a bens e serviços avaliados são televisão em cores, rádio, banheiro, automóvel, empregada mensalista, máquina de lavar, videocassete e/ou DVD, geladeira e freezer. Para cada um dos itens ou serviços, havia opções de resposta indicando quantas unidades estavam disponíveis no domicílio do respondente: nenhum, 1, 2, 3, ou 4 ou mais. O questionário solicitou também escolaridade do pai e da mãe dos respondentes, considerando as seguintes categorias: nunca estudou, não terminou a 4ª série do ensino fundamental (antigo primeiro grau), terminou a 4ª série do ensino fundamental (antigo primeiro grau), terminou a 8ª série do ensino fundamental (antigo primeiro grau), terminou o ensino médio (antigo segundo grau), terminou o ensino superior (faculdade), e terminou alguma pós-graduação mestrado ou doutorado.

As respostas aos indicadores geram uma pontuação específica que permite estimar a que classe econômica pertence o respondente. Foi considerada a escolaridade do pai como chefe de família, salvo em poucos casos em que não foi informada, ocasiões em que foi computada no cálculo a escolaridade da mãe. Na pesquisa que embasou o CCEB 2013, a classe A correspondia a renda média familiar bruta mensal de R\$ 9.263, a classe B1 tinha renda mensal de R\$ 5.241, a classe B2 de R\$ 2.654 e a classe C de R\$ 1.685.

Finalmente, a sexta parte do questionário fornecia informações de caracterização dos participantes: sexo, idade e religião.

Procedimento

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Uberlândia (CEP-UFU), com o parecer n. 379.510. As escolas foram convidadas a participar, e após anuência das direções, os pais ou responsáveis dos estudantes completaram termos de consentimento livre e esclarecido autorizando a participação de seus filhos. Os questionários foram respondidos pelos estudantes em sala e horário de aula, no segundo semestre de 2013. Os participantes tiveram o tempo de 45 minutos para realizar a atividade, que corresponde ao tempo de uma aula. A aplicação dos questionários foi realizada por pesquisadores treinados do Eclipse. As figuras e tabelas foram produzidas pelo pacote *sjPlot* do programa R.

Resultados complementares

Valores básicos

Tabela B. Respostas de importância aos valores básicos do QVB na PERSEU-2013

Valores básicos - QVB	Importância			
	Baixa	Média	Alta	Sem resposta
<i>Sexualidade</i>	81 (11.01 %)	282 (38.32 %)	371 (50.41 %)	2 (0.27 %)
<i>Emoção</i>	94 (12.77 %)	359 (48.78 %)	280 (38.04 %)	3 (0.41 %)
<i>Prazer</i>	18 (2.45 %)	160 (21.74 %)	556 (75.54 %)	2 (0.27 %)
<i>Poder</i>	103 (13.99 %)	384 (52.17 %)	246 (33.42 %)	3 (0.41 %)
<i>Prestígio</i>	90 (12.23 %)	296 (40.22 %)	349 (47.42 %)	1 (0.14 %)
<i>Êxito</i>	2 (0.27 %)	109 (14.81 %)	623 (84.65 %)	2 (0.27 %)
<i>Saúde</i>	4 (0.54 %)	72 (9.78 %)	657 (89.27 %)	3 (0.41 %)
<i>Estabilidade pessoal</i>	21 (2.85 %)	167 (22.69 %)	547 (74.32 %)	1 (0.14 %)
<i>Sobrevivência</i>	11 (1.49 %)	141 (19.16 %)	582 (79.08 %)	2 (0.27 %)
<i>Beleza</i>	85 (11.55 %)	356 (48.37 %)	294 (39.95 %)	1 (0.14 %)
<i>Conhecimento</i>	15 (2.04 %)	152 (20.65 %)	564 (76.63 %)	5 (0.68 %)
<i>Maturidade</i>	5 (0.68 %)	50 (6.79 %)	680 (92.39 %)	1 (0.14 %)
<i>Afetividade</i>	38 (5.16 %)	153 (20.79 %)	544 (73.91 %)	1 (0.14 %)
<i>Convivência</i>	86 (11.68 %)	334 (45.38 %)	314 (42.66 %)	2 (0.27 %)
<i>Apoio social</i>	20 (2.72 %)	135 (18.34 %)	575 (78.12 %)	6 (0.82 %)
<i>Obediência</i>	9 (1.22 %)	137 (18.61 %)	589 (80.03 %)	1 (0.14 %)
<i>Religiosidade</i>	133 (18.07 %)	153 (20.79 %)	447 (60.73 %)	3 (0.41 %)
<i>Tradição</i>	118 (16.03 %)	331 (44.97 %)	287 (38.99 %)	0 (0.00 %)

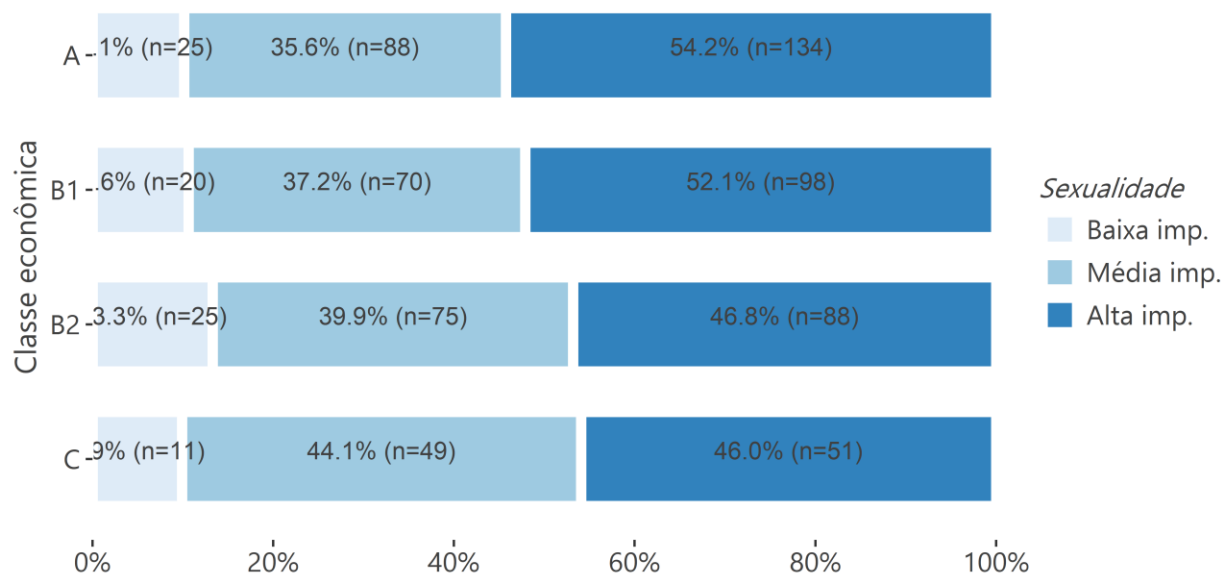


Figura B. Importância do valor básico sexualidade por classe econômica

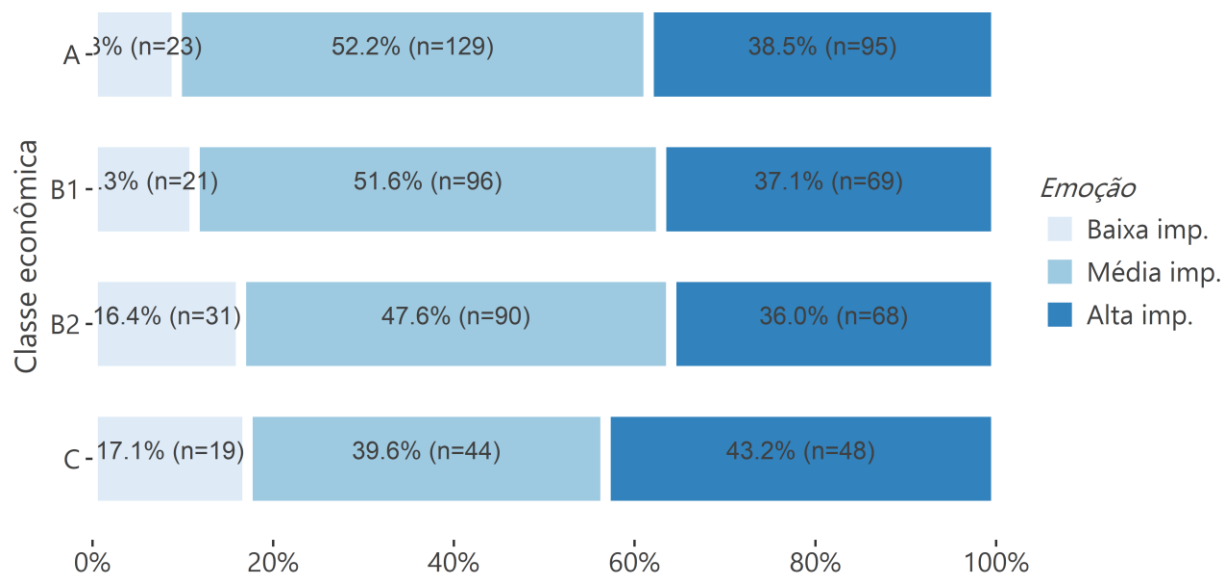


Figura C. Importância do valor básico emoção por classe econômica

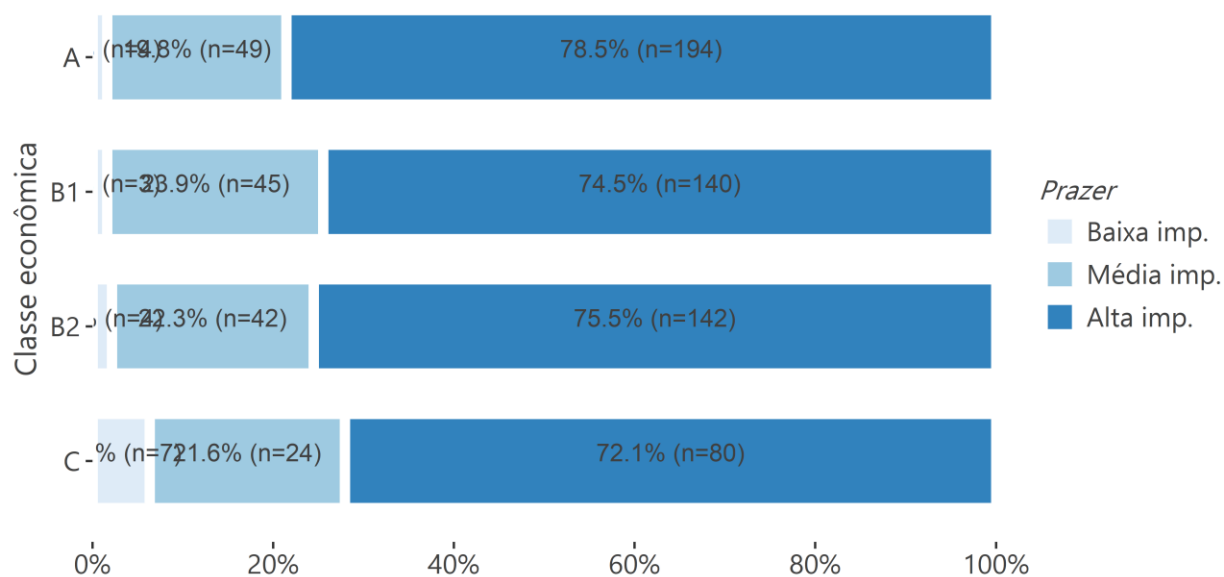


Figura D. Importância do valor básico prazer por classe econômica

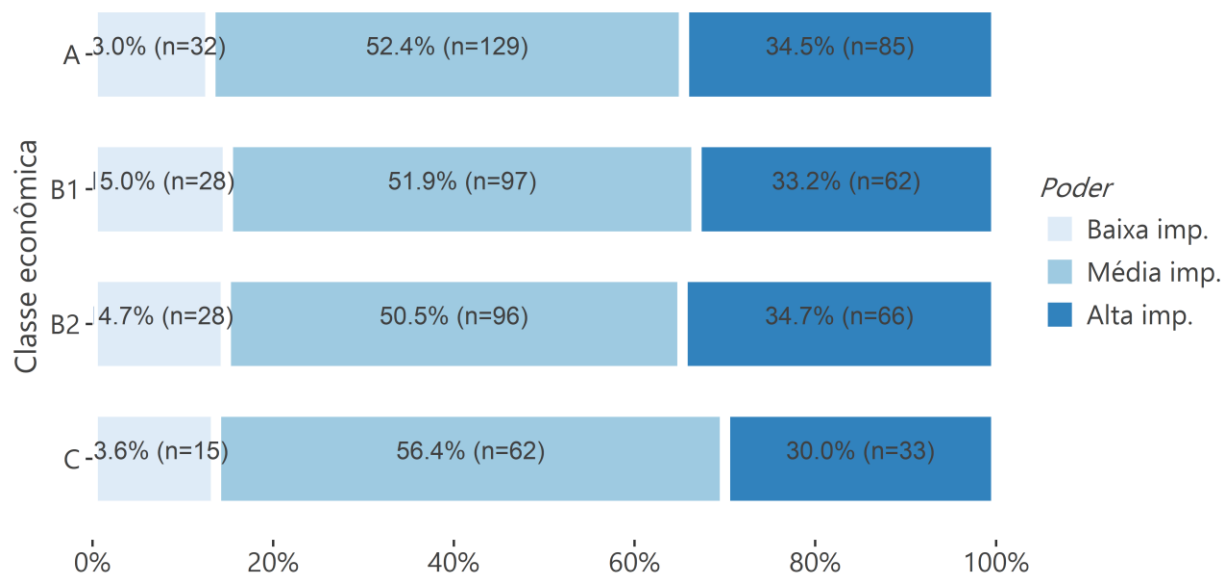


Figura E. Importância do valor básico poder por classe econômica

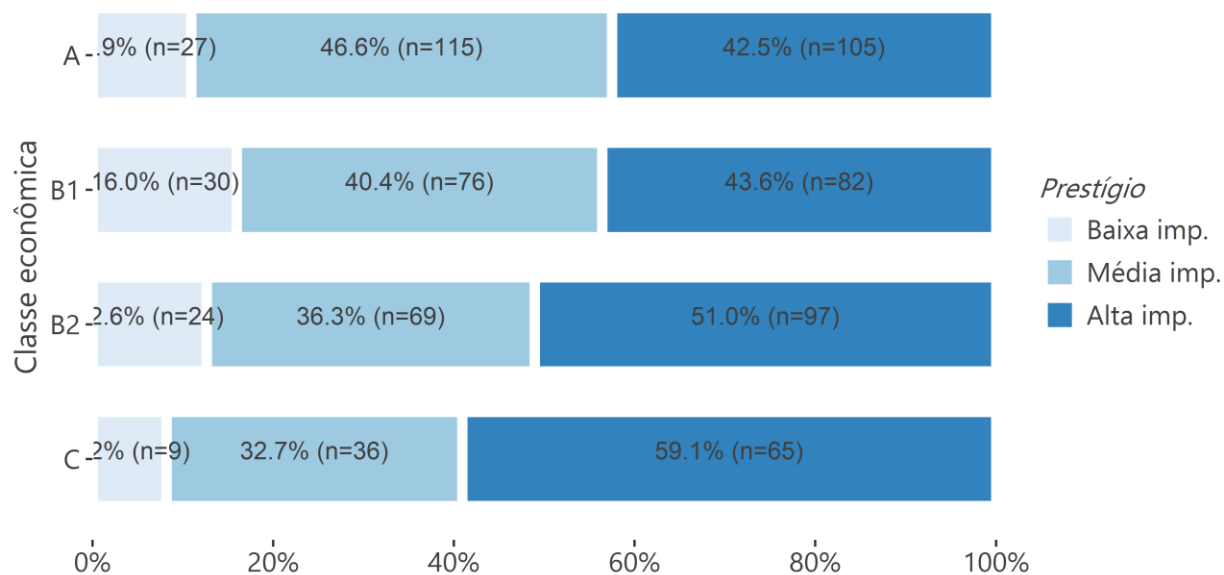


Figura F. Importância do valor básico prestígio por classe econômica

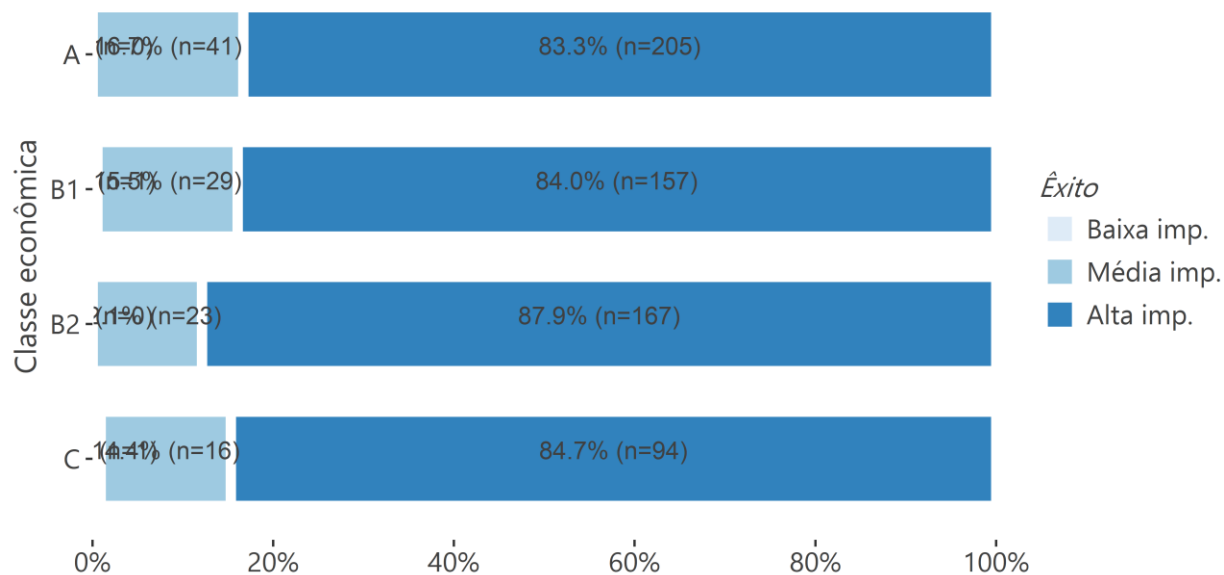


Figura G. Importância do valor básico êxito por classe econômica

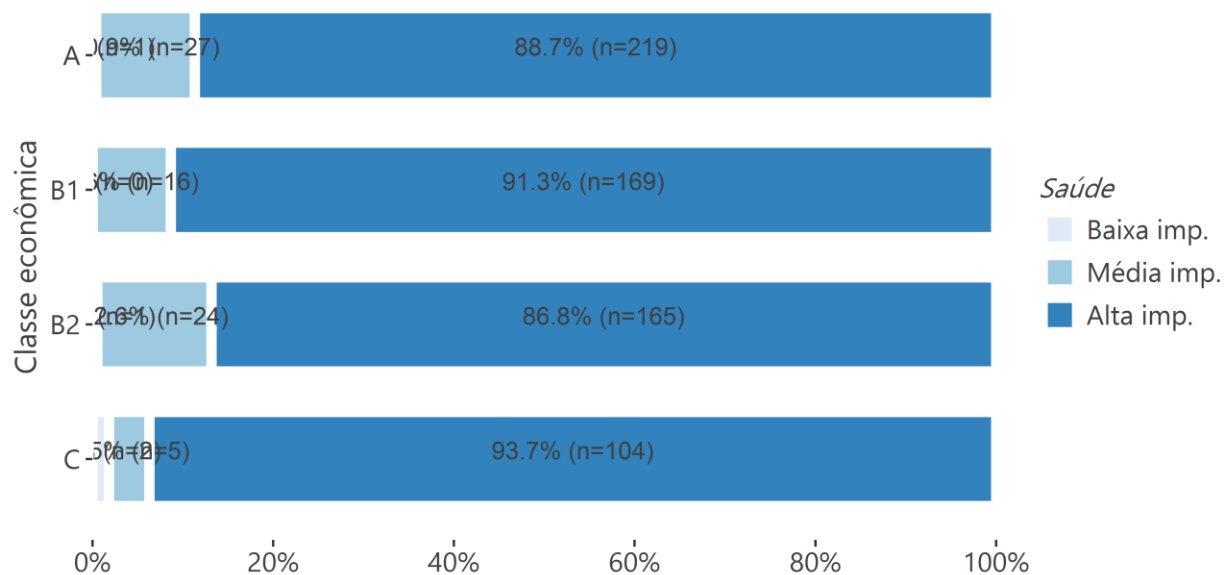


Figura H. Importância do valor básico saúde por classe econômica

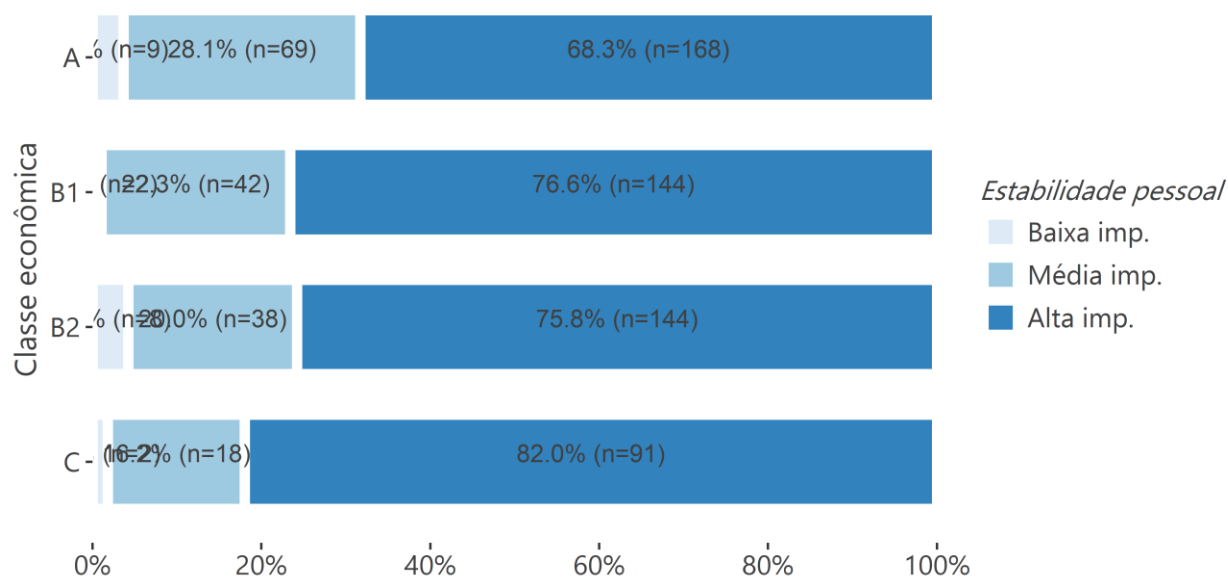


Figura I. Importância do valor básico estabilidade pessoal por classe econômica

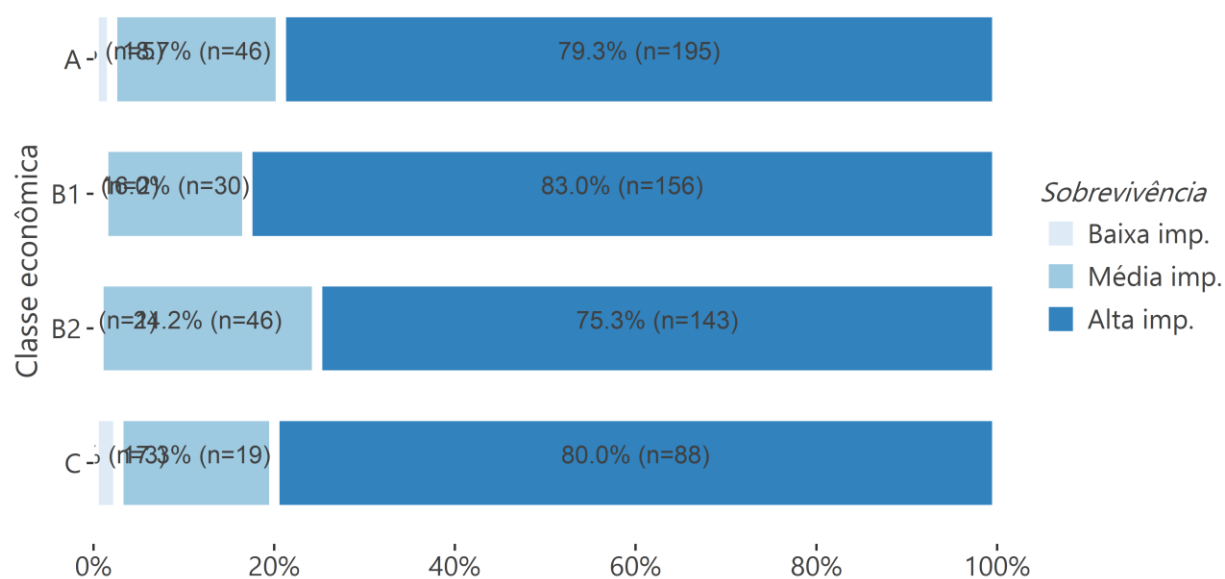


Figura J. Importância do valor básico sobrevivência por classe econômica

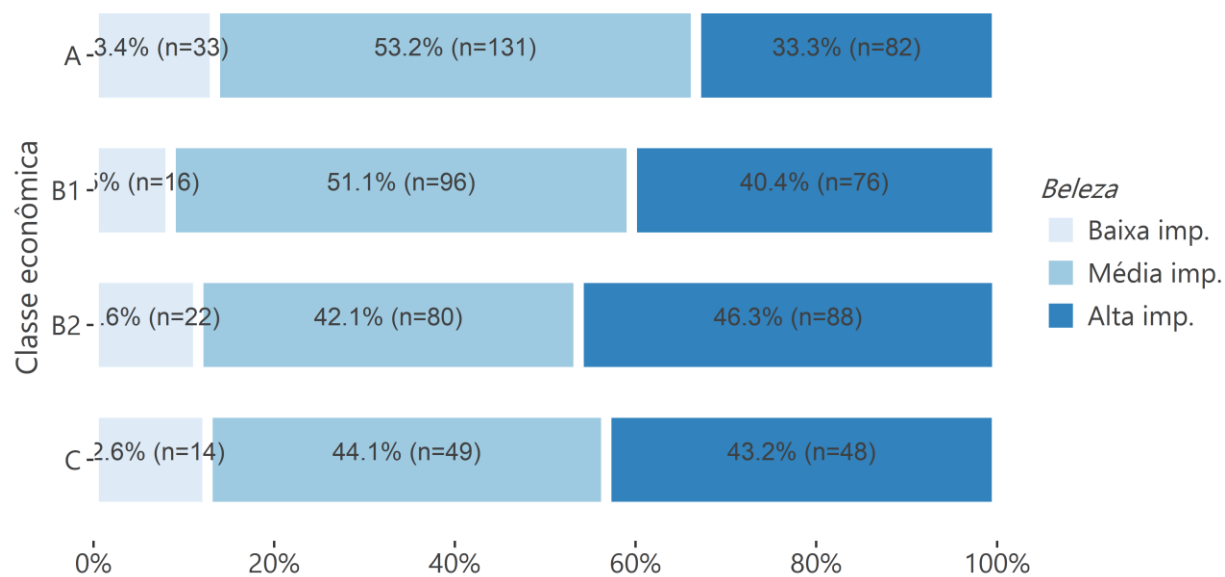


Figura K. Importância do valor básico beleza por classe econômica

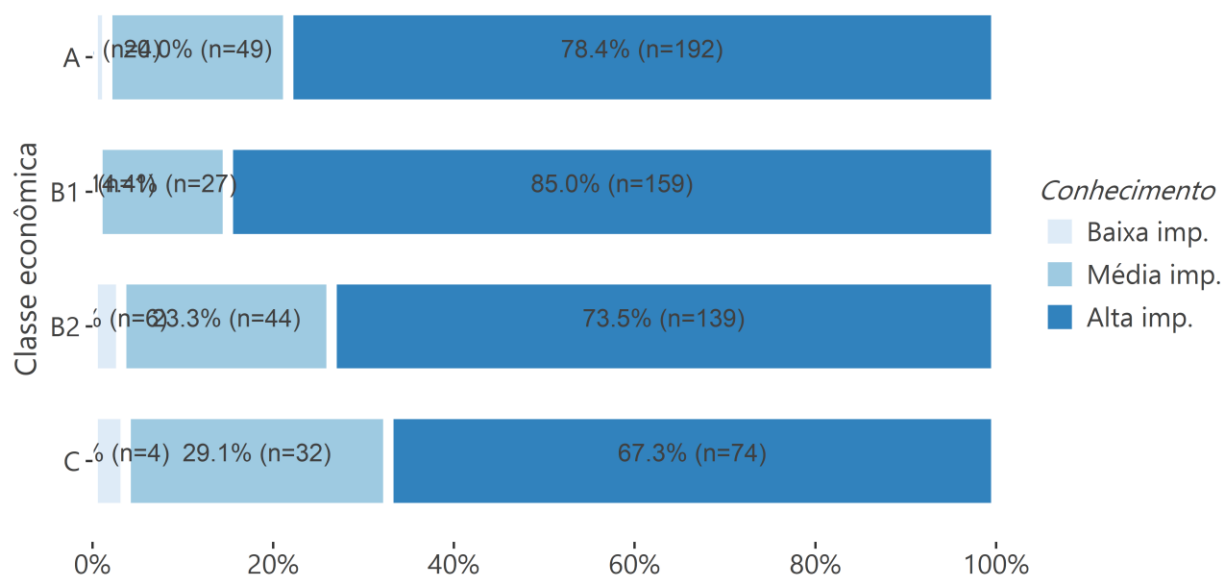


Figura L. Importância do valor básico conhecimento por classe econômica

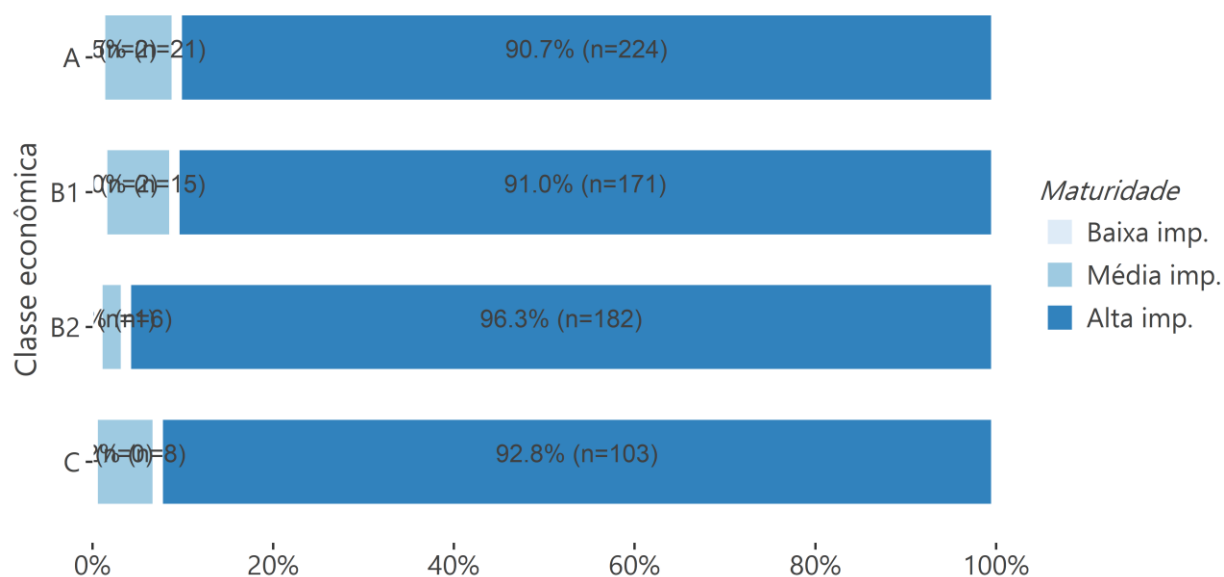


Figura M. Importância do valor básico maturidade por classe econômica

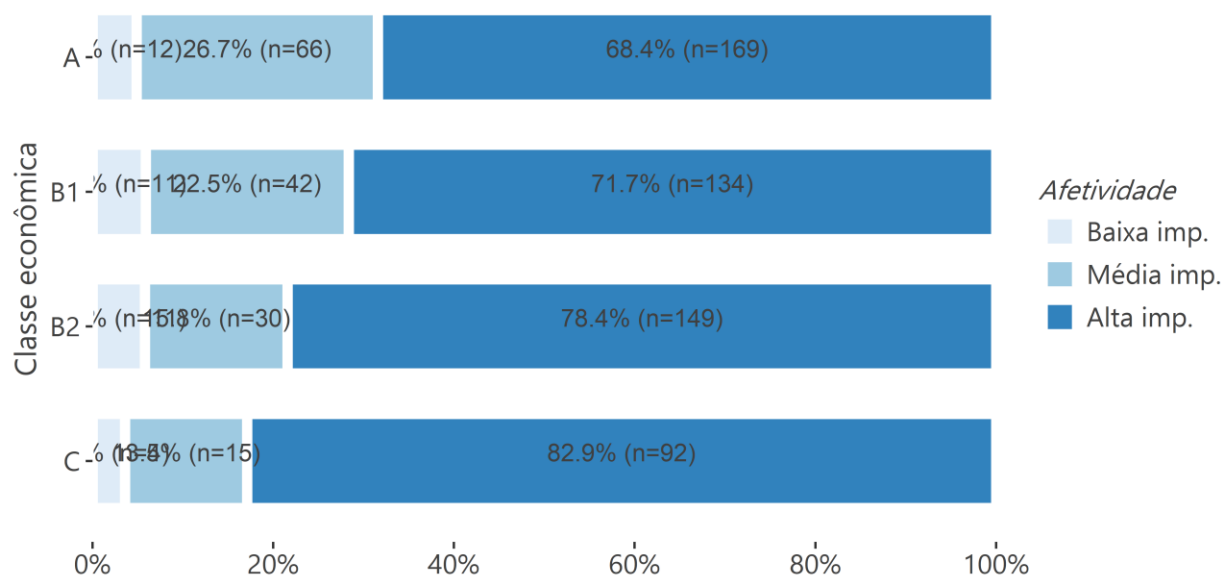


Figura N. Importância do valor básico afetividade por classe econômica

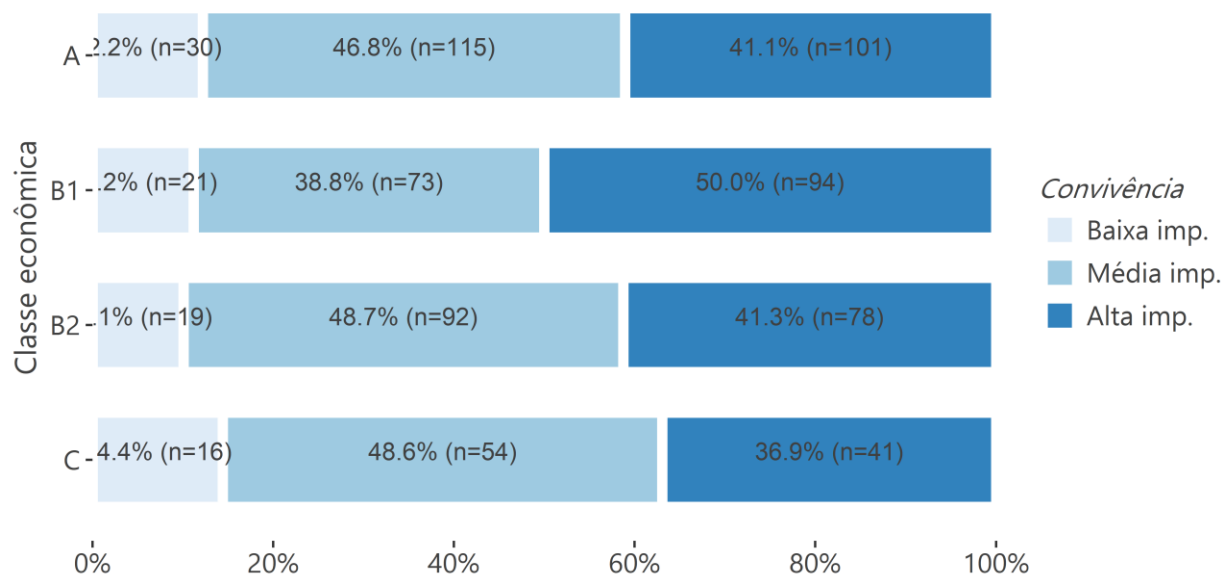


Figura O. Importância do valor básico convivência por classe econômica

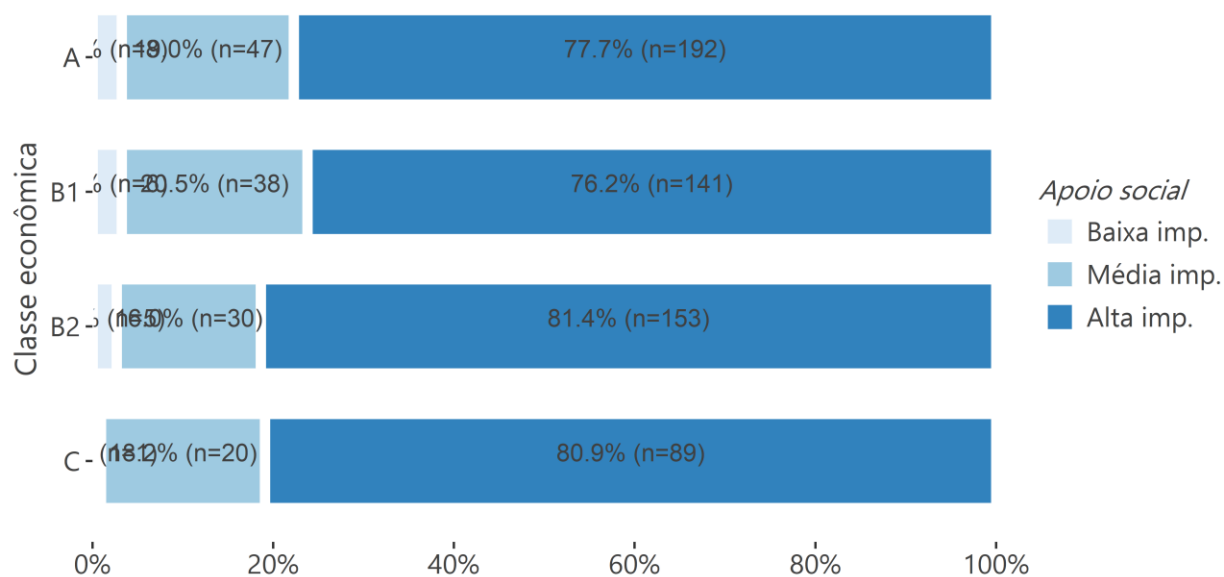


Figura P. Importância do valor básico apoio social por classe econômica

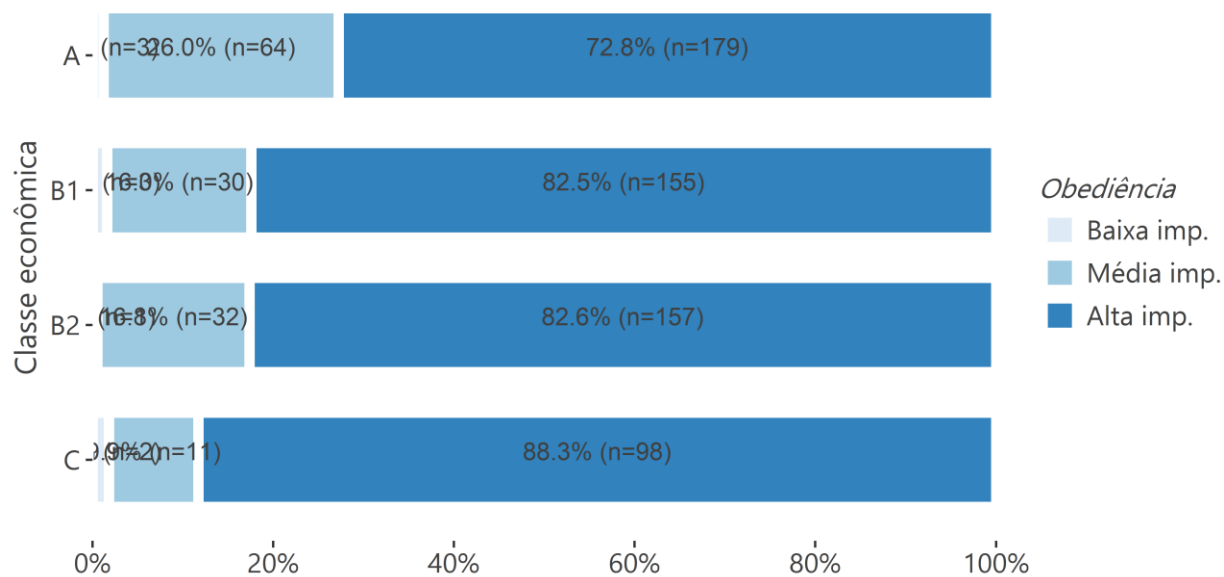


Figura Q. Importância do valor básico obediência por classe econômica

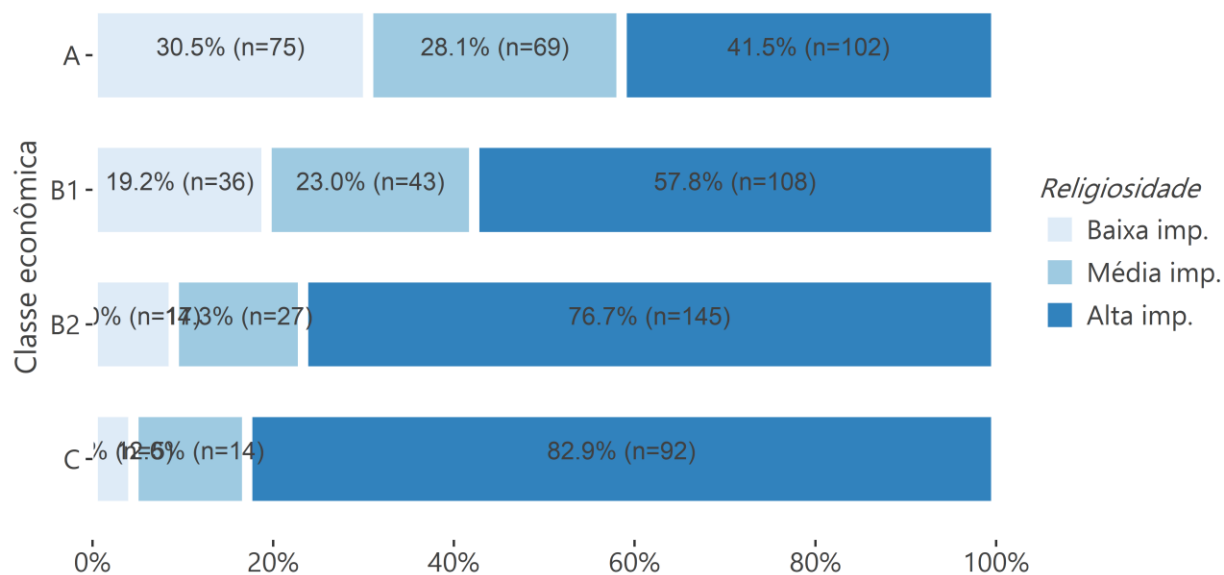


Figura R. Importância do valor básico religiosidade por classe econômica

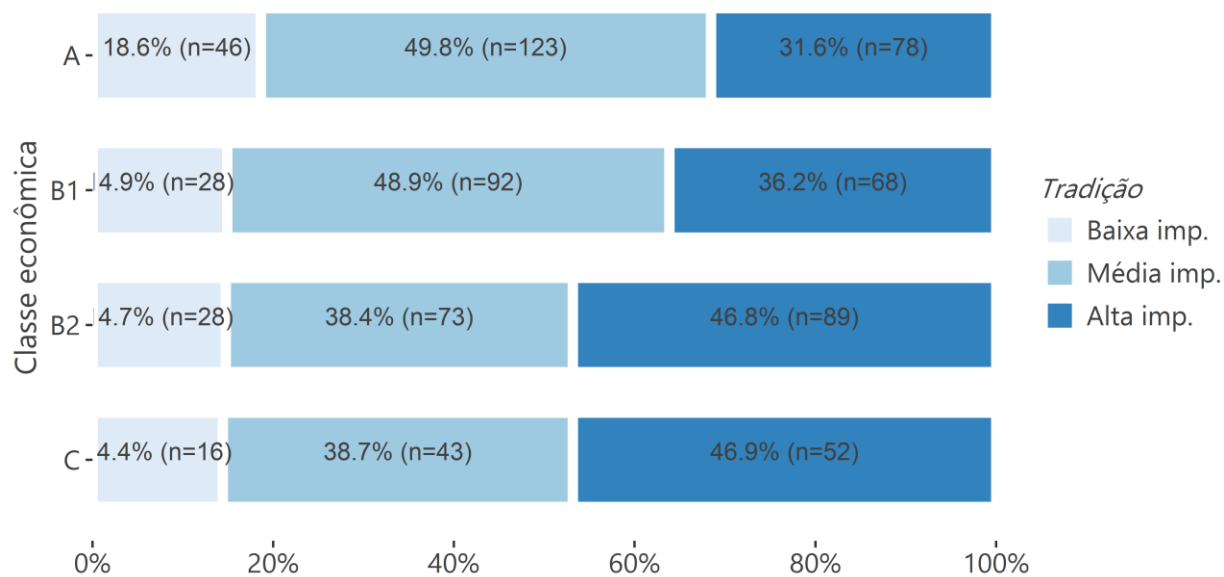


Figura S. Importância do valor básico tradição por classe econômica

Valores sociais

Tabela C. Respostas de importância aos valores sociais do QVP na PERSEU-2013

Valores sociais - QVP	Importância			
	Baixa	Média	Alta	Sem resposta
<i>Autoridade</i>	121 (16.44 %)	408 (55.43 %)	207 (28.12 %)	0 (0.00 %)
<i>Riqueza</i>	143 (19.43 %)	414 (56.25 %)	178 (24.18 %)	1 (0.14 %)
<i>Lucro</i>	84 (11.41 %)	320 (43.48 %)	332 (45.11 %)	0 (0.00 %)
<i>Status</i>	232 (31.52 %)	345 (46.88 %)	157 (21.33 %)	2 (0.27 %)
<i>Prazer</i>	20 (2.72 %)	203 (27.58 %)	513 (69.70 %)	0 (0.00 %)
<i>Sensualidade</i>	187 (25.41 %)	330 (44.84 %)	218 (29.62 %)	1 (0.14 %)
<i>Sexualidade</i>	105 (14.27 %)	278 (37.77 %)	352 (47.83 %)	1 (0.14 %)
<i>Uma vida excitante</i>	103 (13.99 %)	299 (40.62 %)	332 (45.11 %)	2 (0.27 %)
<i>Religiosidade</i>	159 (21.60 %)	231 (31.39 %)	343 (46.60 %)	3 (0.41 %)
<i>Temor a deus</i>	209 (28.40 %)	152 (20.65 %)	375 (50.95 %)	0 (0.00 %)
<i>Salvação da alma</i>	192 (26.09 %)	184 (25.00 %)	358 (48.64 %)	2 (0.27 %)
<i>Obediência às leis de deus</i>	157 (21.33 %)	174 (23.64 %)	404 (54.89 %)	1 (0.14 %)
<i>Igualdade</i>	21 (2.85 %)	124 (16.85 %)	590 (80.16 %)	1 (0.14 %)
<i>Liberdade</i>	5 (0.68 %)	73 (9.92 %)	656 (89.13 %)	2 (0.27 %)
<i>Fraternidade</i>	13 (1.77 %)	166 (22.55 %)	555 (75.41 %)	2 (0.27 %)

Tabela C: Continuação

Valores societais - QVP	Importância			
	Baixa	Média	Alta	Sem resposta
<i>Justiça social</i>	12 (1.63 %)	97 (13.18 %)	627 (85.19 %)	0 (0.00 %)
<i>Autorrealização</i>	8 (1.09 %)	160 (21.74 %)	565 (76.77 %)	3 (0.41 %)
<i>Alegria</i>	3 (0.41 %)	53 (7.20 %)	679 (92.26 %)	1 (0.14 %)
<i>Conforto</i>	21 (2.85 %)	221 (30.03 %)	493 (66.98 %)	1 (0.14 %)
<i>Amor</i>	9 (1.22 %)	81 (11.01 %)	643 (87.36 %)	3 (0.41 %)
<i>Realização profissional</i>	3 (0.41 %)	91 (12.36 %)	639 (86.82 %)	3 (0.41 %)
<i>Dedicação ao trabalho</i>	3 (0.41 %)	110 (14.95 %)	622 (84.51 %)	1 (0.14 %)
<i>Competência</i>	7 (0.95 %)	75 (10.19 %)	653 (88.72 %)	1 (0.14 %)
<i>Responsabilidade</i>	12 (1.63 %)	67 (9.10 %)	652 (88.59 %)	5 (0.68 %)

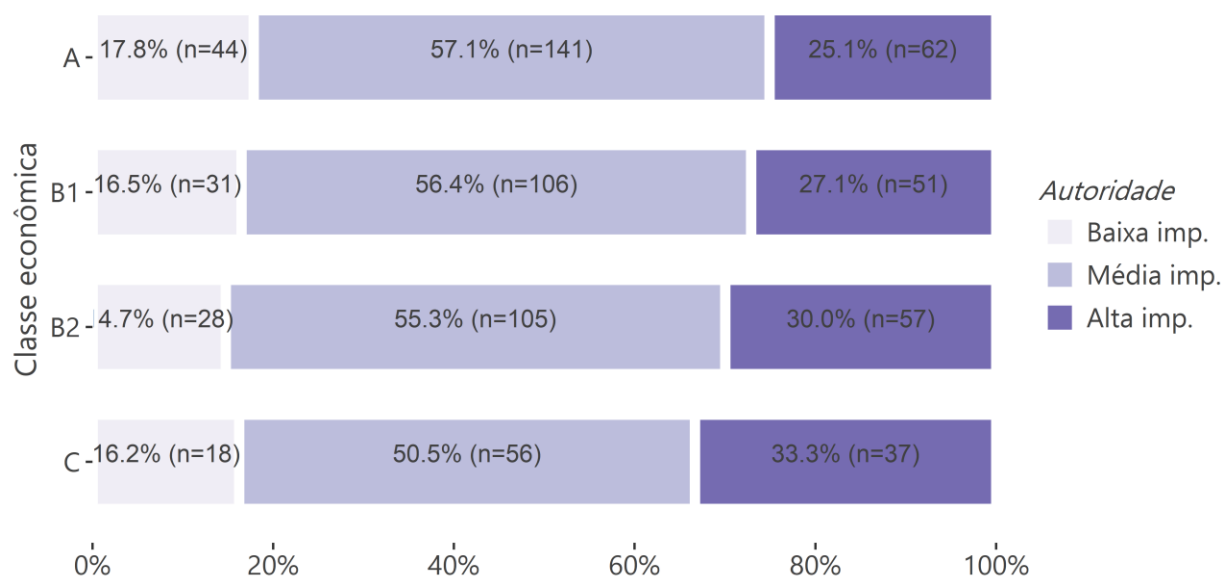


Figura T. Importância do valor societal autoridade por classe econômica

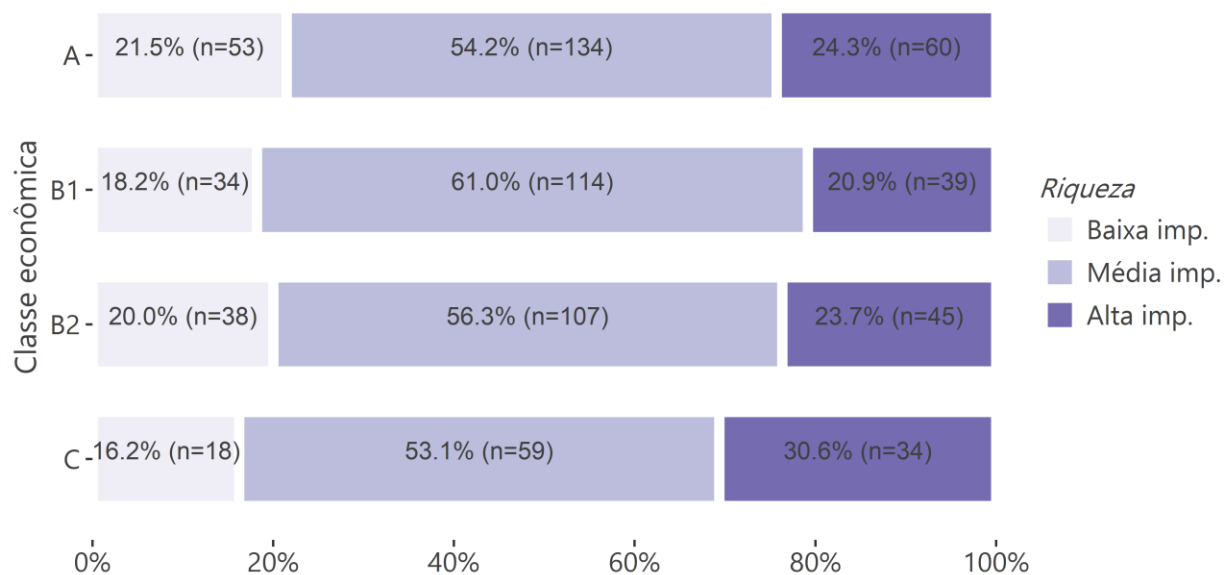


Figura U. Importância do valor societal riqueza por classe econômica

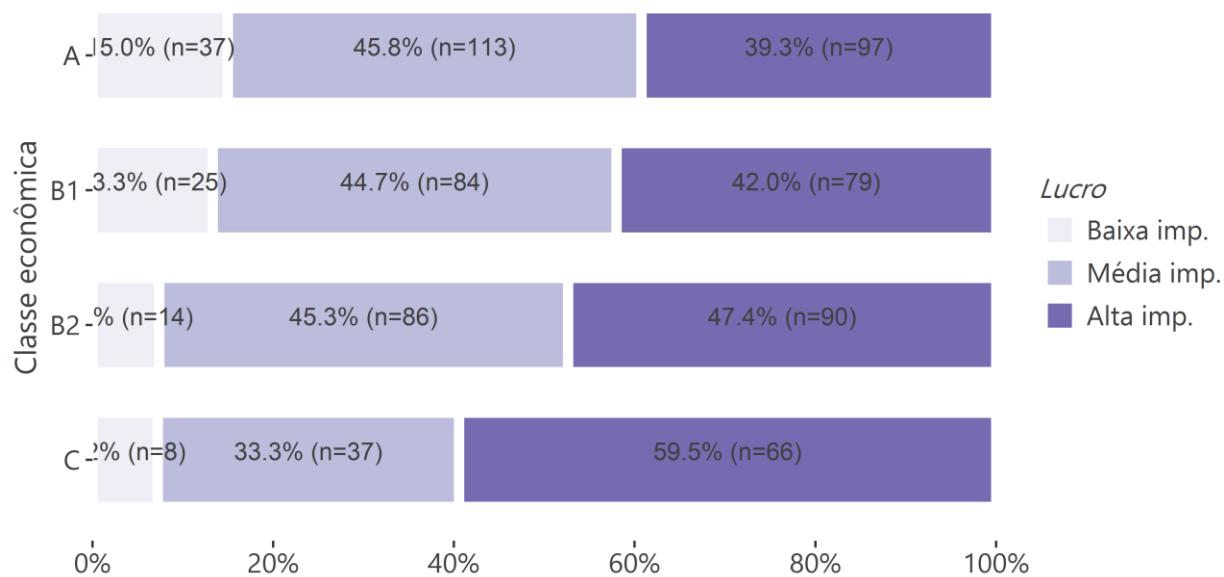


Figura V. Importância do valor societal lucro por classe econômica

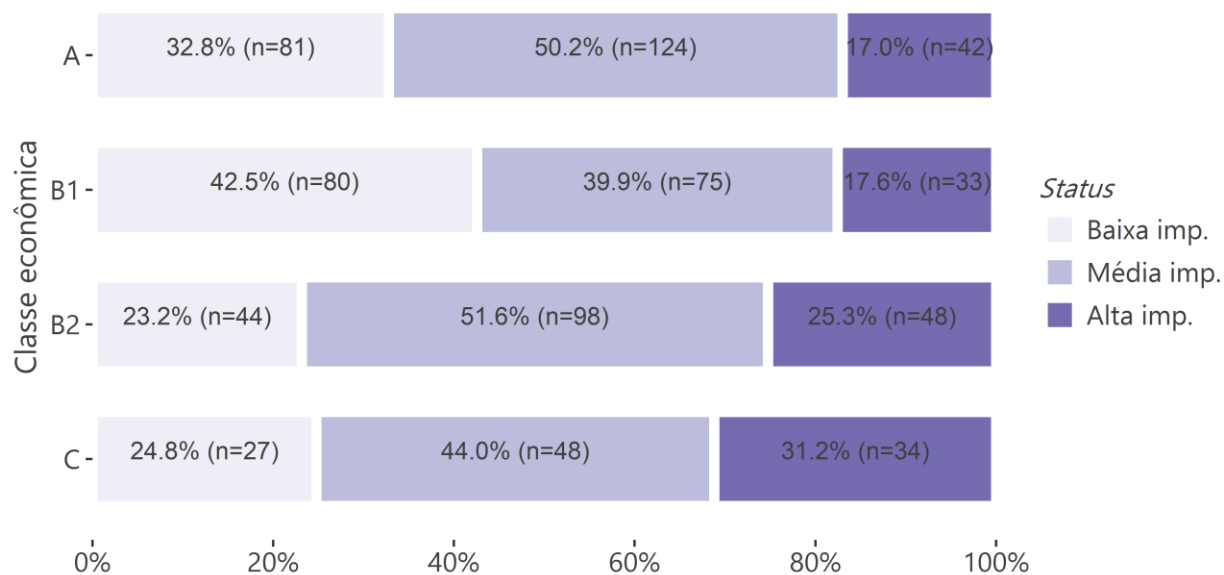


Figura W. Importância do valor societal status por classe econômica

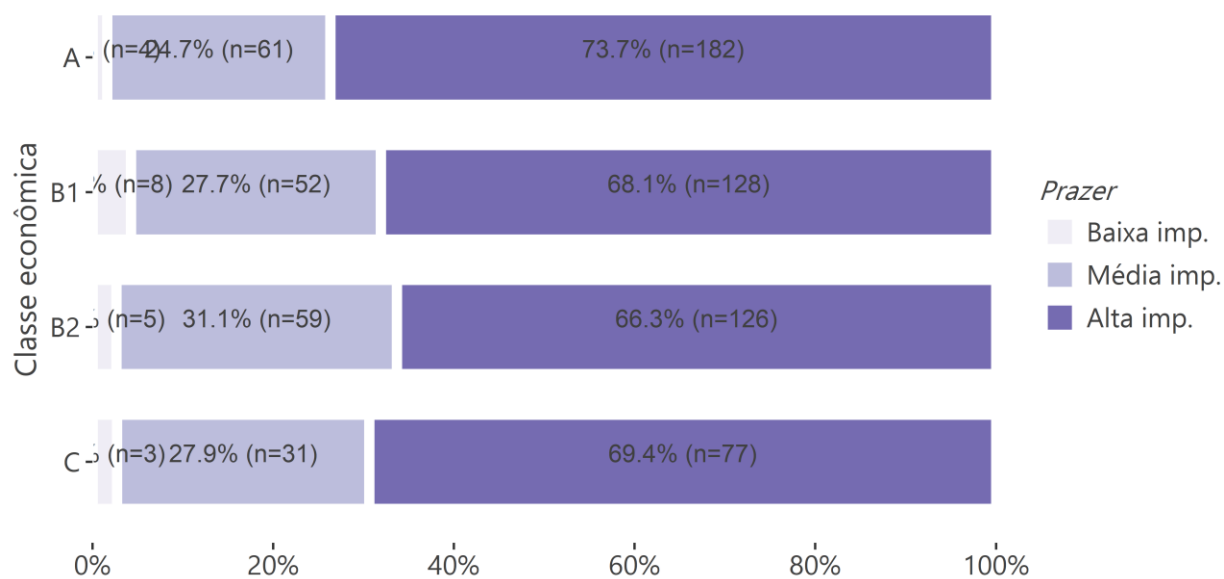


Figura X. Importância do valor societal prazer por classe econômica

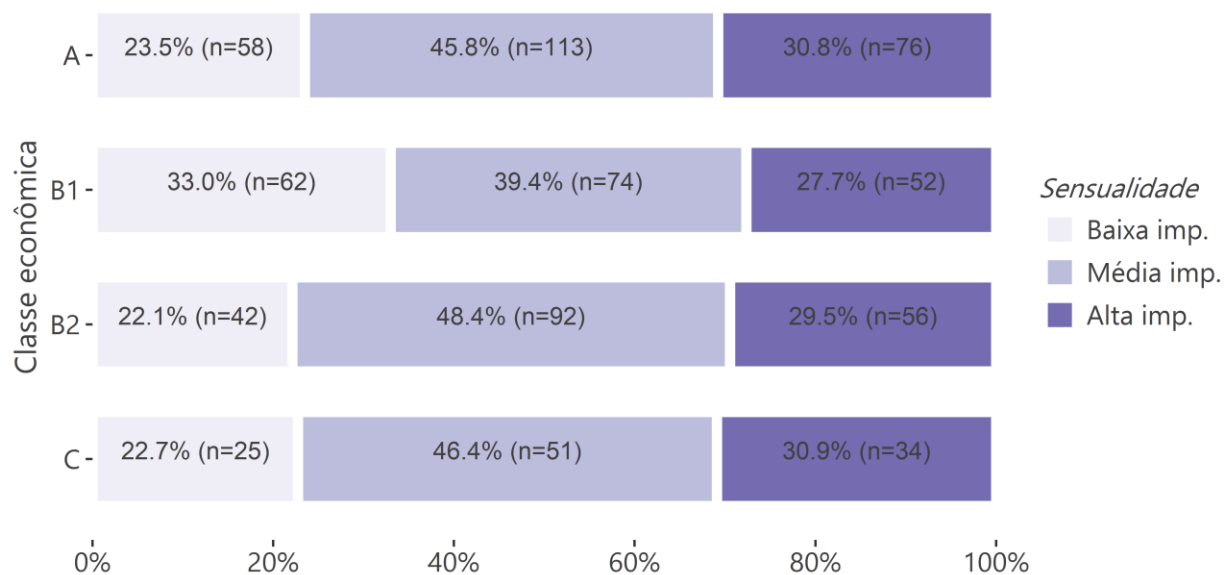


Figura Y. Importância do valor societal sensualidade por classe econômica

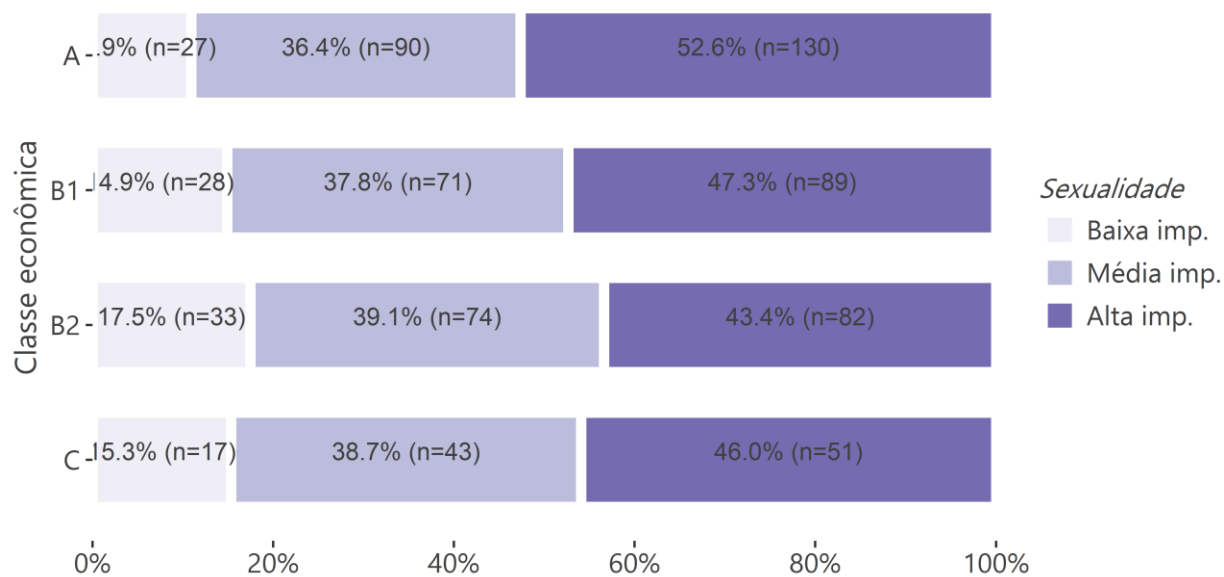


Figura Z. Importância do valor societal sexualidade por classe econômica

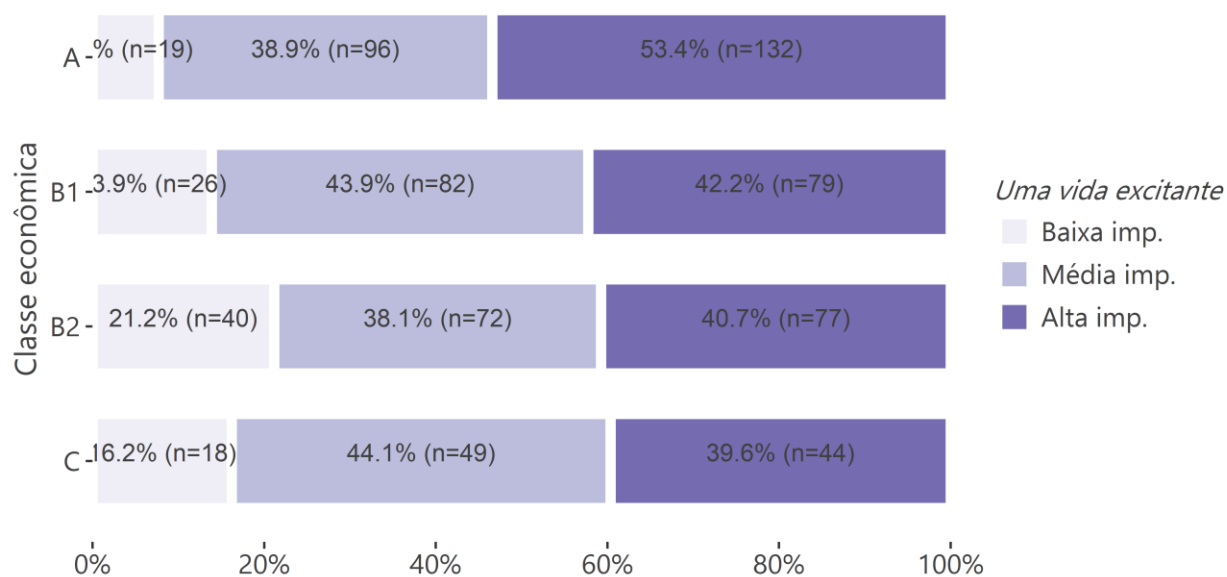


Figura AA. Importância do valor societal uma vida excitante por classe econômica

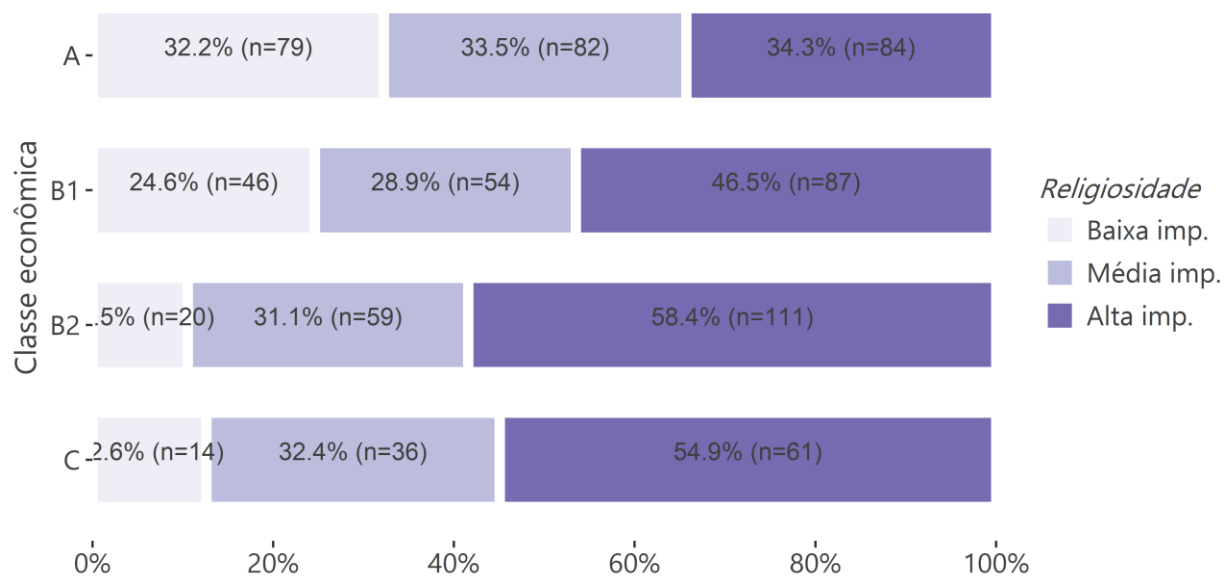


Figura AB. Importância do valor societal religiosidade por classe econômica

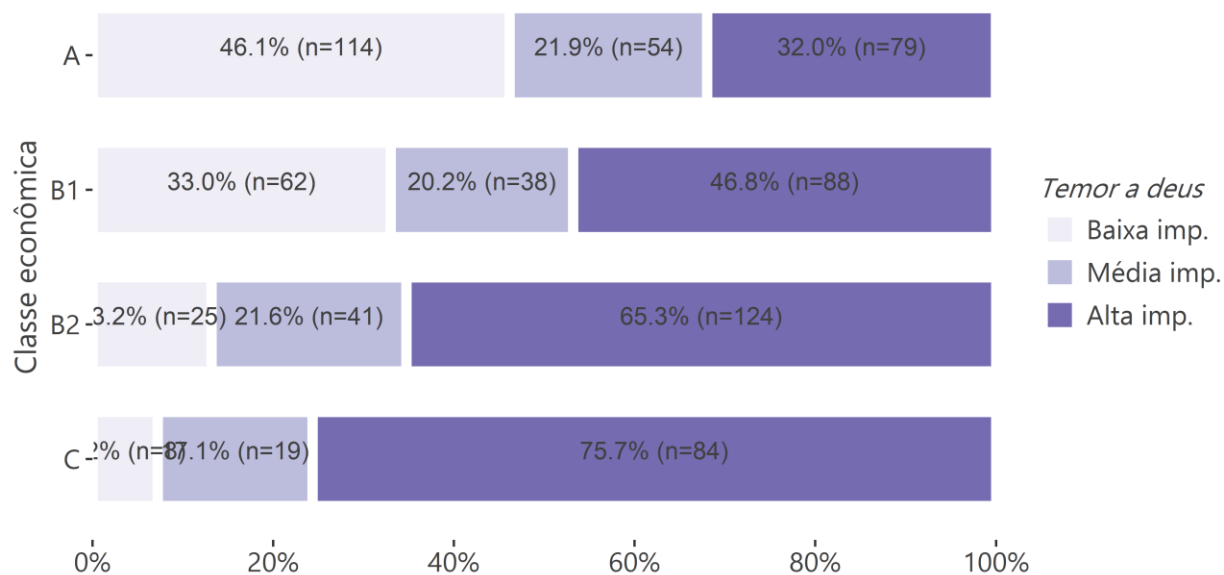


Figura AC. Importância do valor societal temor a deus por classe econômica

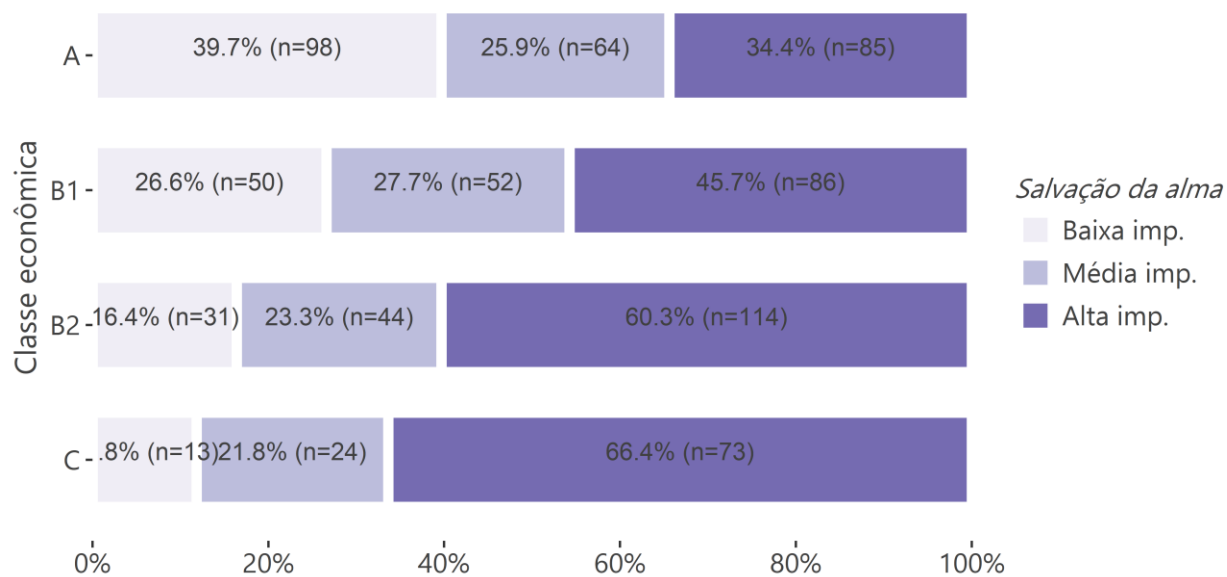


Figura AD. Importância do valor societal salvação da alma por classe econômica

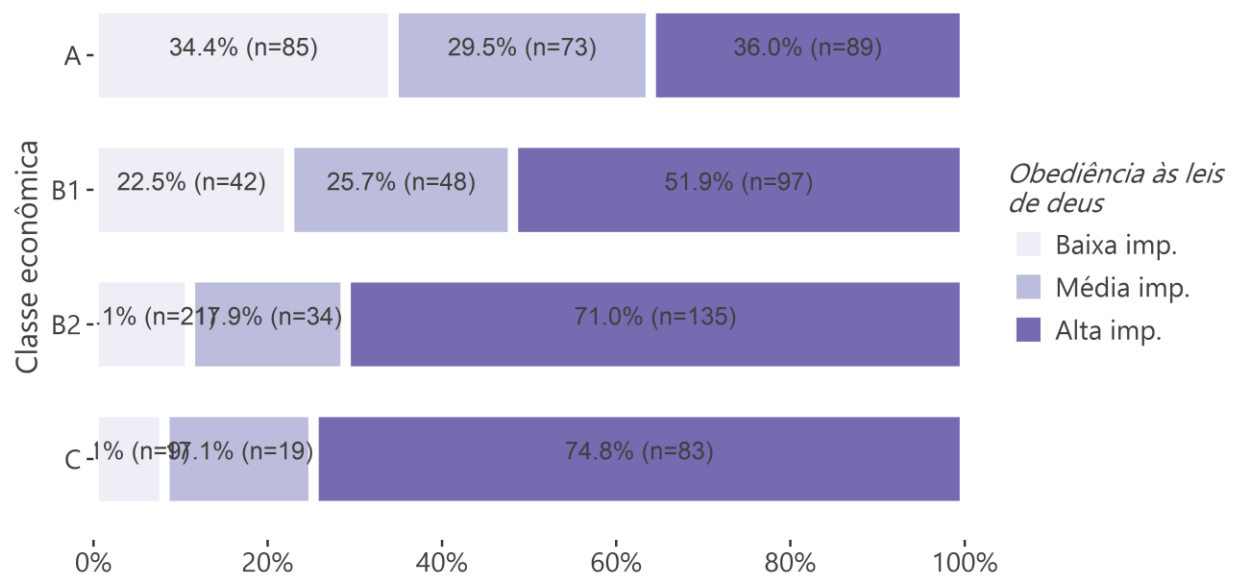


Figura AE. Importância do valor societal obediência às leis de deus por classe econômica

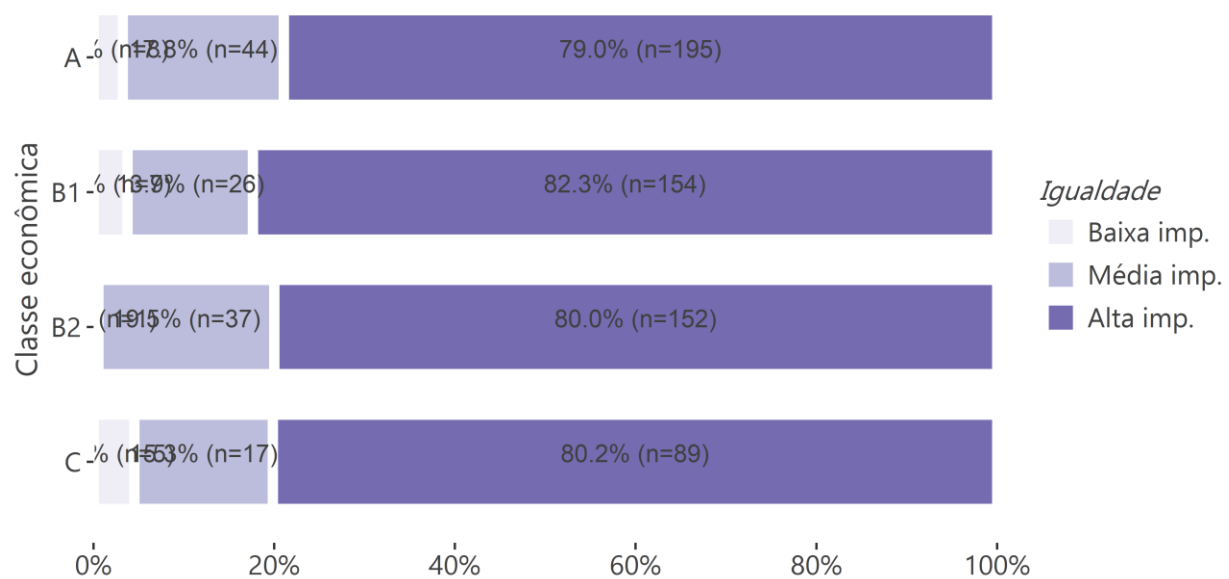


Figura AF. Importância do valor societal igualdade por classe econômica

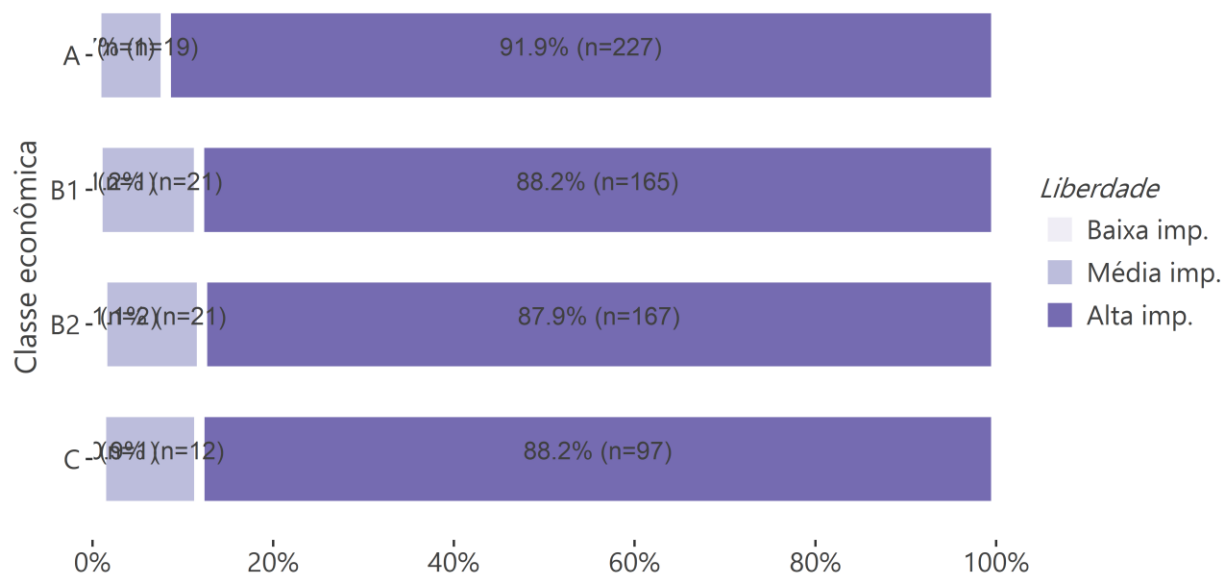


Figura AG. Importância do valor societal liberdade por classe econômica

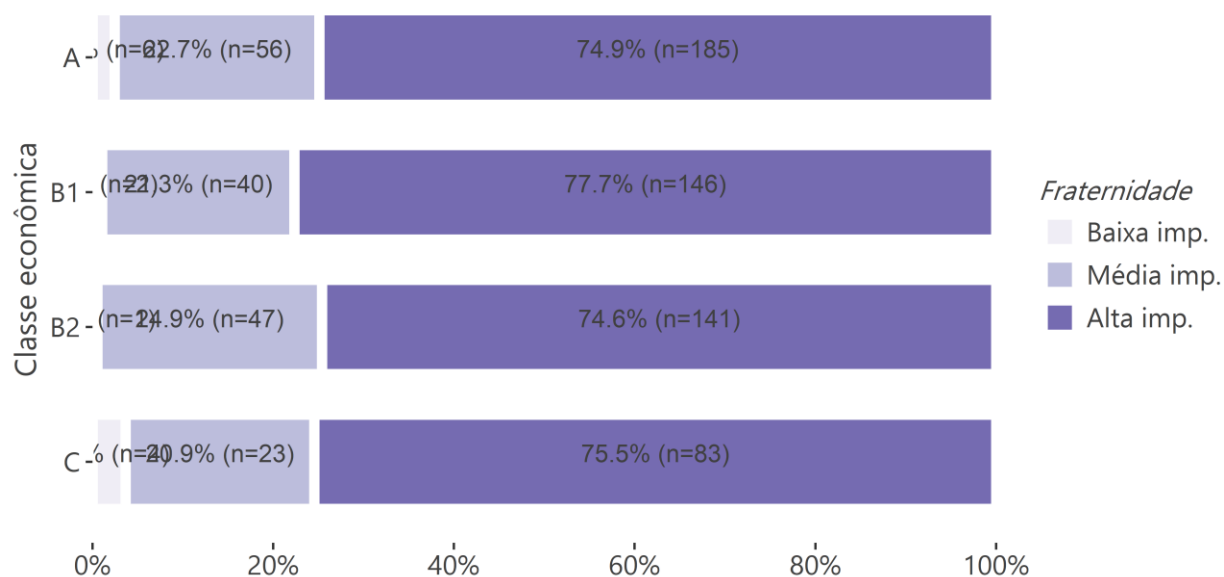


Figura AH. Importância do valor societal fraternidade por classe econômica

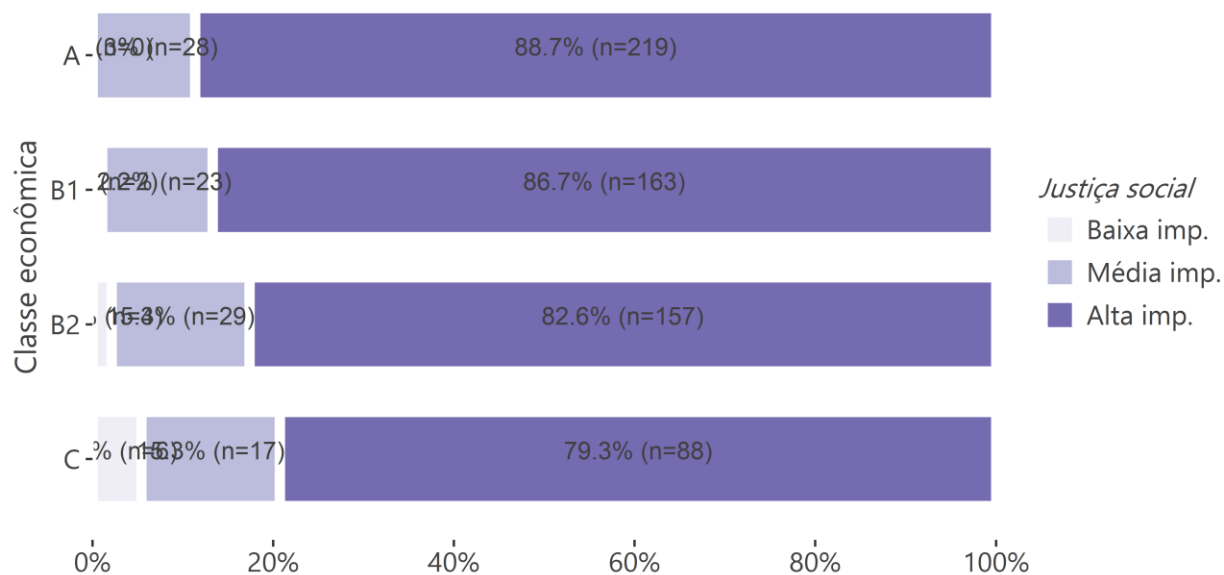


Figura AI. Importância do valor societal justiça social por classe econômica

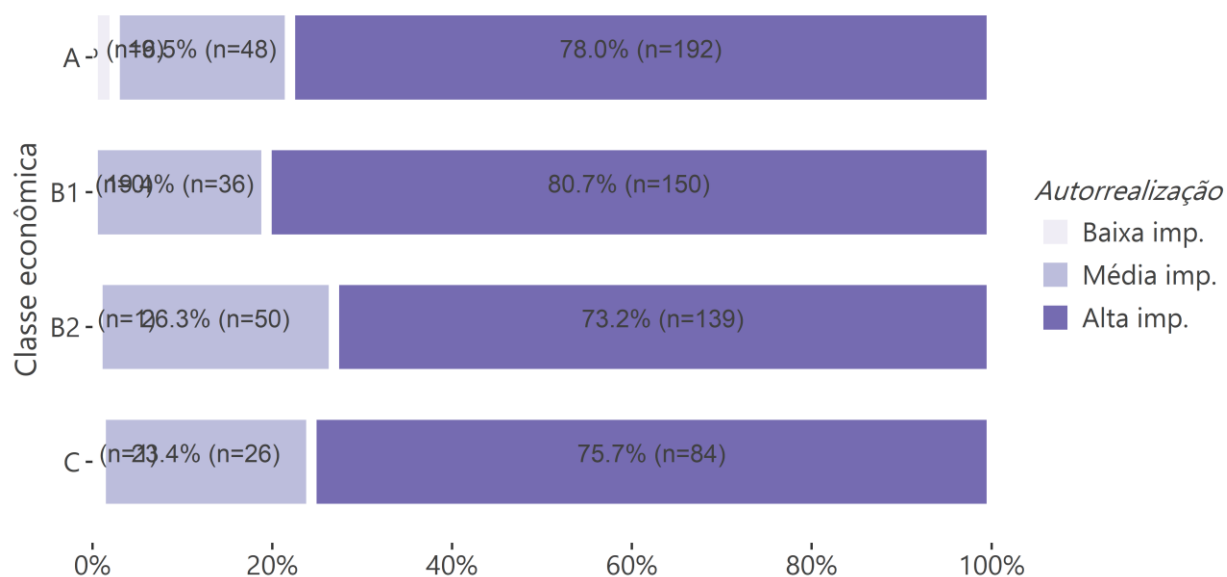


Figura AJ. Importância do valor societal autorrealização por classe econômica

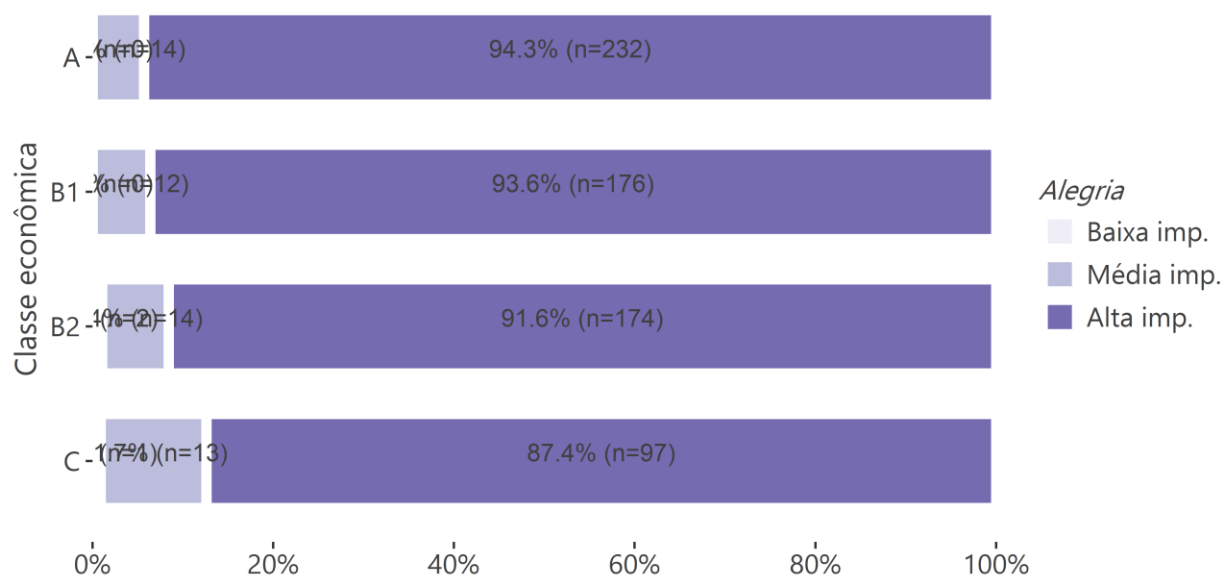


Figura AK. Importância do valor societal alegria por classe econômica

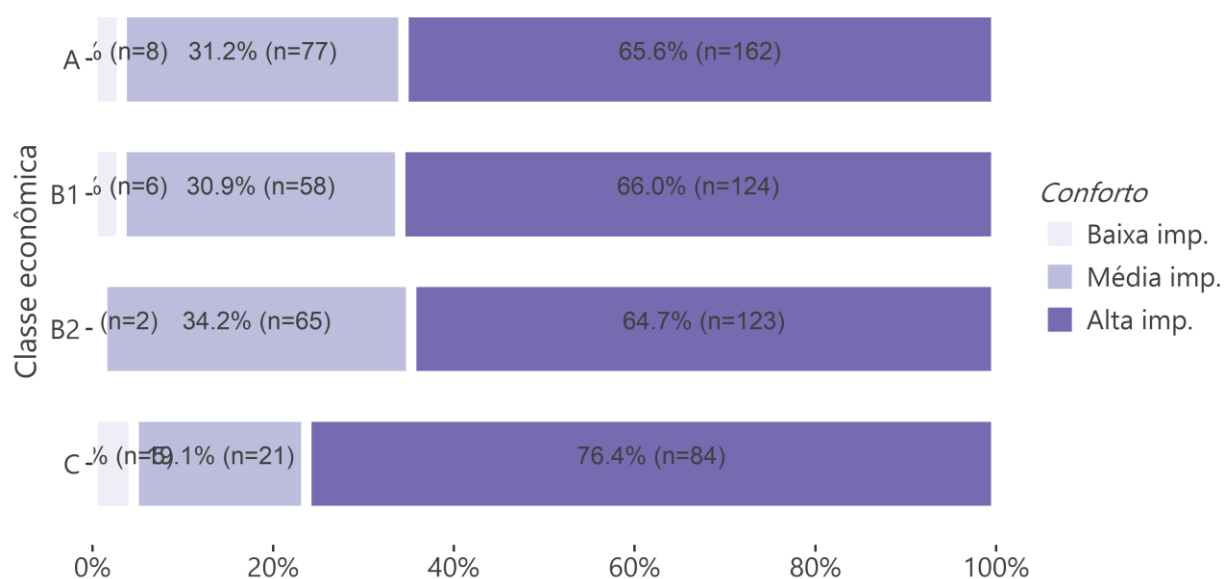


Figura AL. Importância do valor societal conforto por classe econômica

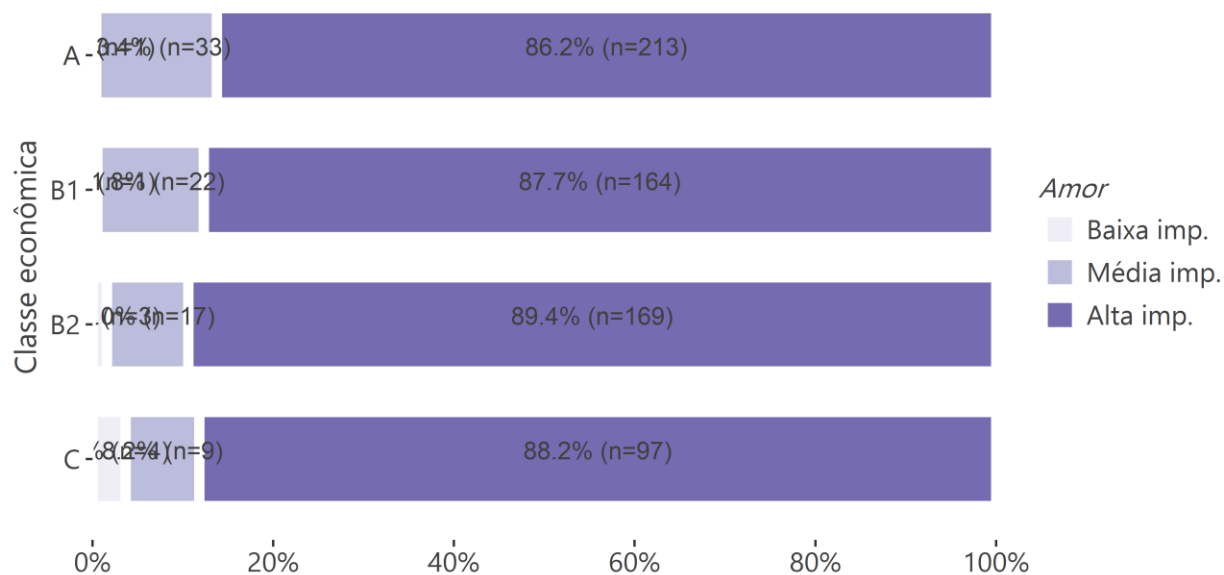


Figura AM. Importância do valor societal amor por classe econômica

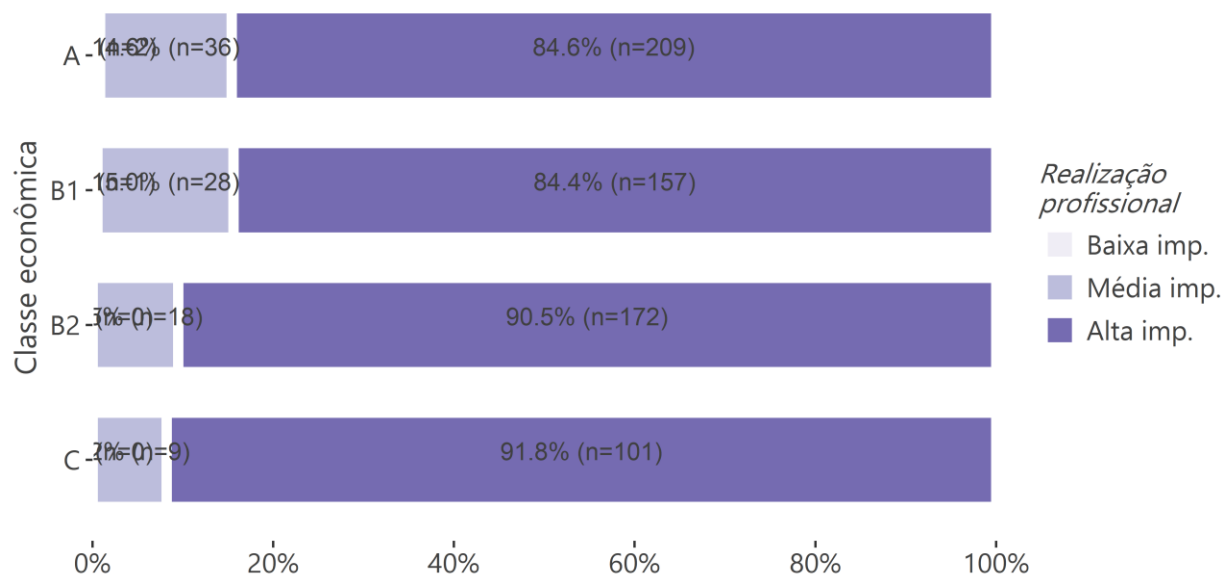


Figura AN. Importância do valor societal realização profissional por classe econômica

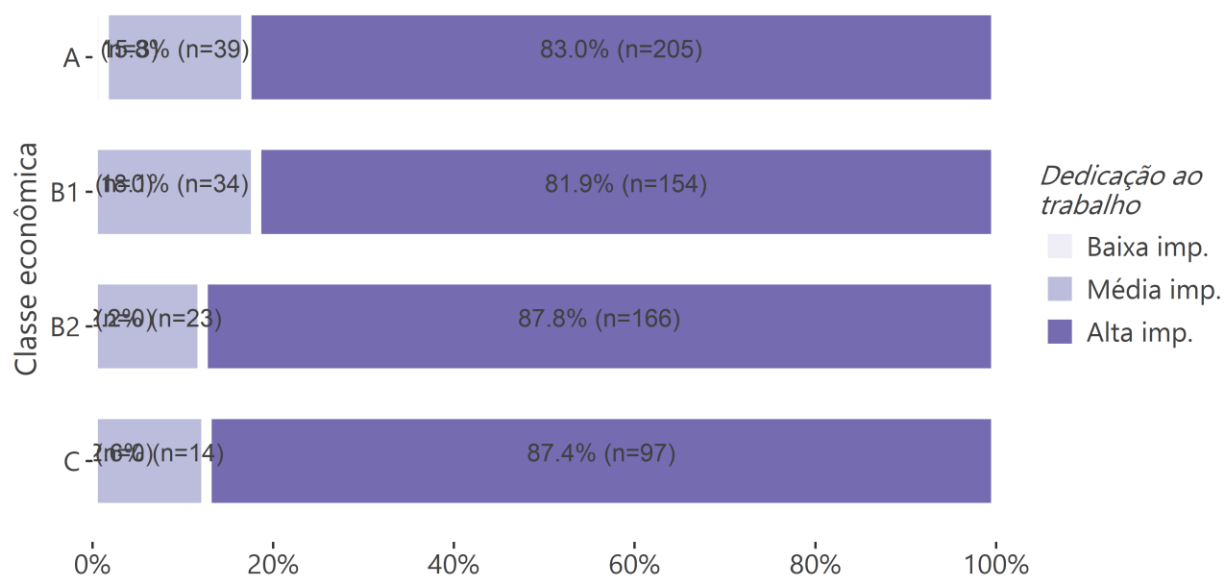


Figura AO. Importância do valor societal dedicação ao trabalho por classe econômica

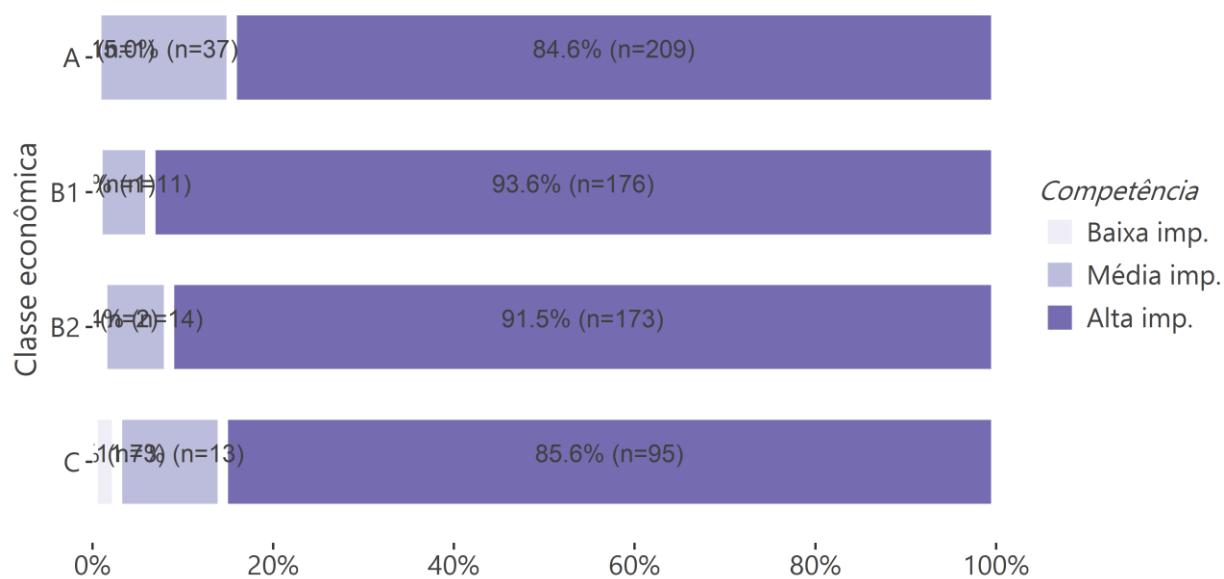


Figura AP. Importância do valor societal competência por classe econômica

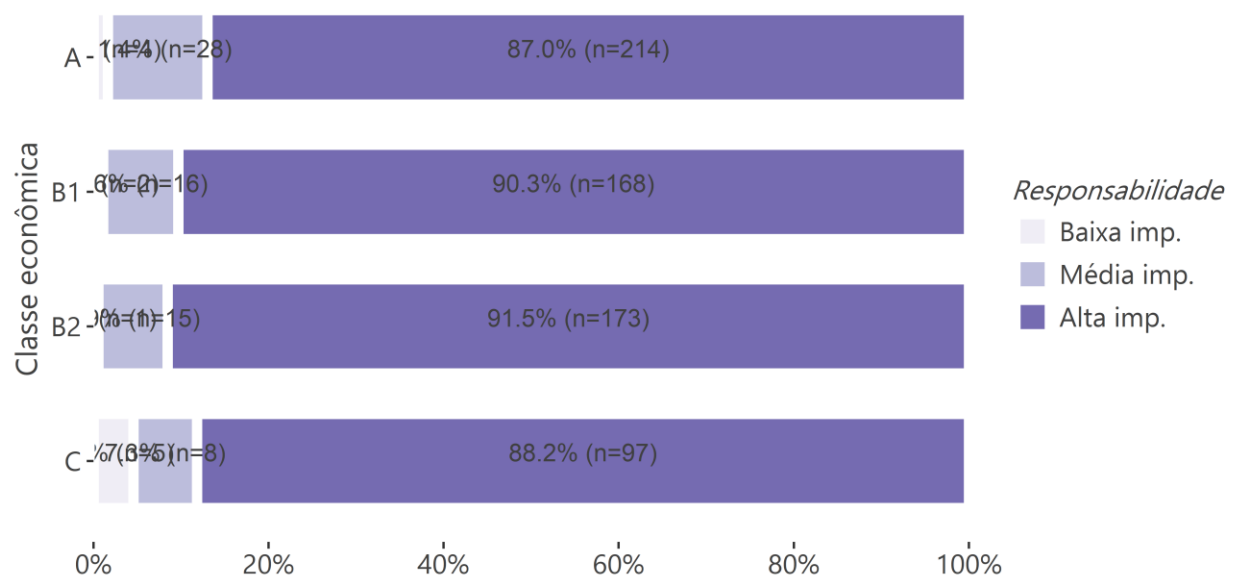


Figura AQ. Importância do valor societal responsabilidade por classe econômica

